



Anais do COMUSCAR

Congresso Médico Universitário de São Carlos

**Vol. 3
2021**

Sumário

Comissão	3
Trabalhos	4
Trabalho 1 – “A MUSICOTERAPIA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM CANTO DE AMOR.”	4
Trabalho 2 – “A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ.”	5
Trabalho 3 – “ANÁLISE ANATÔMICA E CLÍNICA DO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MIRIZZI: REVISÃO INTEGRATIVA”	6
Trabalho 4 – “ANÁLISE DAS VARIANTES DE ENXERTIA PARA TRATAMENTO DE GRANDES QUEIMADOS”	7
Trabalho 5 – “APTIDÃO EM COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS: AUTOPERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM MEDICINA”	8
Trabalho 6 – “ASPECTOS PEDIÁTRICOS REFERENTES A ESCOLARES MATRICULADOS NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO: ESTADO NUTRICIONAL”	9
Trabalho 7 – “ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO ANTIVACINA E A PREVALÊNCIA DO SARAMPO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NA POPULAÇÃO INFANTIL”	10
Trabalho 8 – “ASSOCIAÇÃO ENTRE AS COMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E A SÍNDROME DE BOUVERET: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”	11
Trabalho 9 – “AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ESTUDO CLÍNICO DE FASE II: TRATAMENTO DE FARINGOTONSILITES CAUSADAS POR S. PYOGENES COM AÇÃO FOTODINÂMICA”	12
Trabalho 10 – “CARDIOMIOPATIAS DA DOENÇA DE CHAGAS E BENEFÍCIO DO ECG PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM PAÍSES ENDÊMICOS.”	13
Trabalho 11 – “COVID-19 E DENGUE: COINFECÇÃO OU REAÇÃO CRUZADA?”	14
Trabalho 12 – “DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS HOLÍSTICOS E TRADICIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA ÀS POPULAÇÕES INDÍGENAS”	15
Trabalho 13 – “DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”	16
Trabalho 14 – “DESREGULAÇÃO EPIGENÉTICA NA RESPOSTA AUTOIMUNE - ASSOCIAÇÃO ENTRE PÊNFIGO FOLIÁCEO E POLIMORFISMOS DE GENES ENVOLVIDOS NA (DES)ACETILAÇÃO DE HISTONAS”	17
Trabalho 15 – “FATORES DE RISCO PARA AMPUTAÇÃO DE PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA”	18
Trabalho 16 – “IMPACTO PSICOLÓGICO IMEDIATO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL”	19
Trabalho 17 – “INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PLANTAS TÓXICAS EM GOIÁS: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA”	20
Trabalho 18 – “MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES CAUSADAS PELO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA”	21
Trabalho 19 – “MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS CAUSADAS PELO VÍRUS SARS-COV-2	

NA DOENÇA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA”	23
Trabalho 20 – “MIRAÇÃO, AYAHUASCA E PSICOPATOLOGIA: REVENDO EVENTOS TRANSCENDENTAIS A PARTIR DA PSICOPATOLOGIA”	24
Trabalho 21 – “NEUROCRIPCOCOMA DA FOSSA POSTERIOR MIMETIZANDO TUMOR CEREBRAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE”	25
Trabalho 22 – “O CRESCIMENTO DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FRUTO DA CORRELAÇÃO ENTRE VAIDADE E REDES SOCIAIS NAS MULHERES”	26
Trabalho 23 – “O TRABALHO NO PROCESSO DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS – APLICAÇÃO DO ERGONOMIC WORKPLACE ANALYSIS EM UMA COOPERATIVA EM SÃO CARLOS - SP”	27
Trabalho 24 – “O TRABALHO NO PROCESSO DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS – APLICAÇÃO DO ERGONOMICS CHECKPOINTS EM UMA COOPERATIVA EM SÃO CARLOS - SP”	28
Trabalho 25 – “OFICINA DE PERFIS DE APRENDIZAGEM E MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA”	29
Trabalho 26 – “PAPEL DO FORAME OVAL PATENTE E DA VÁLVULA DE EUSTÁQUIO NOS EVENTOS TROMBOEMBOLÍTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”	30
Trabalho 27 – “PRÁTICA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR EM REABILITAÇÃO URINÁRIA E INTESTINAL: RELATO DE CASO”	31
Trabalho 28 – “QUALIDADE DE VIDA DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS QUE TÊM FILHOS COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI”	32
Trabalho 29 – “RELATO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE NA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA NO ENSINO NÃO PRESENCIAL EMERGENCIAL”	33
Trabalho 30 – “RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE ACADÊMICA E RESILIÊNCIA EM CENÁRIO DE DESASTRE - COVID-19”	34
Trabalho 31 – “RELATO DE EXPERIÊNCIA: DINÂMICA DE DIVISÃO DE GRUPOS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM”	35
Trabalho 32 – “RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DE GINÁSTICA CHINESA TERAPÊUTICA LIAN GONG ONLINE”	36
Trabalho 33 – “TESTES PARA DETECÇÃO DE IST'S ANTES DE FIV - PROCEDIMENTOS REALMENTE NECESSÁRIOS?”	37
Trabalho 34 – “UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS NA PANDEMIA DE COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA PESQUISA NA MORADIA ESTUDANTIL DA UFSCAR.”	38
Trabalho 35 – “VISÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS”	39
Agradecimentos	40

Comissão

Presidente:

Tainá Souza e Silva

Vice-presidente:

Glieb Slywitch Filho

Científico e Cultural:

Amanda Soares Sousa

João Paulo Borges Bispo

Marina Alves Landi

Willians Victor da Silva Cardoso

Comunicação e Marketing:

Carolina Augusta Romão de Brito

Majorie Lopes

Marina Mourad Nogueira

Execução:

Felipe Defina Sicchieri

Iago Julio Fernandes Nogueira Brito

Financeiro:

Laisa Prandine Tofanelli

Thauanna Alves Meira

Palestras:

Beatriz Barea

Gustavo Luis de Oliveira

Julia Saggin

Matheus Martins de Andrade

Muller Rodrigues Parra

Patrocínio:

João Marques Batista Junior

Samira Saad Guarda

Kaori Maria Carolina Yamashita

Trabalhos

Trabalho 1 – “A MUSICOTERAPIA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM CANTO DE AMOR.”

Lopes, D. F.¹, Elias, G. P².

¹Acadêmica do 4º ano de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, ²Univerdade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Odontologia Social e Infantil.

Introdução: Em 2006, o Ministério da Saúde do Brasil desenvolveu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Após 2017, com a incrementação de dez novas técnicas, incluiu também a musicoterapia. Além do uso na atenção primária, relatos comprovam benefícios da terapia musical no alívio de efeitos psicológicos advindos do tratamento oncológico. O uso dessas práticas é denominado “Intervenções Não Farmacológicas” e possuem respaldo na literatura científica. **Objetivos:** O presente estudo possui o objetivo de revisar a bibliografia acerca dos benefícios e indicações da musicoterapia no tratamento de pacientes com câncer. **Metodologia ou descrição da experiência:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca dos artigos científicos foi realizada na base de dados PubMed, redigidos nos idiomas espanhol, inglês ou português, publicados nos últimos 10 anos e com o texto completo disponível gratuitamente. A combinação de palavras-chaves foi [Music Therapy or Acoustic Stimulation] AND [Cancer Pain OR Medical Oncology OR Integrative Oncology]. De acordo com os títulos e resumos dos artigos, foram selecionados somente estudos relacionados à musicoterapia utilizadas no tratamento do câncer. Além disso, uma análise manual da lista de referência dos estudos incluídos foi realizada, em busca de outros artigos elegíveis. Foram excluídos comentários, editoriais e artigos que não apresentaram relação com a temática principal. A musicoterapia teve sua primeira visibilidade na saúde ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando levaram música aos hospitais europeus e estadunidenses para amenizar a dor e o sofrimento do fato histórico e os resultados foram surpreendentes. Na contemporaneidade, muitos hospitais, inclusive brasileiros, usam a música como terapia complementar para aliviar a angústia da internação. A medicina integrativa é uma ciência que tem sido muito utilizada como terapia complementar no manejo da dor durante o tratamento antineoplásico, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. A musicoterapia atua reduzindo problemas angustiantes como ansiedade, raiva, medo, fobia, depressão, além de estimular sensações de bem-estar físico, emocional e espiritual. Além disso, um estudo in vitro realizado no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho apontou que células tumorais expostas à Quinta Sinfonia de Beethoven regrediram de tamanho ou morreram. A terapia musical deve ser realizada por um musicoterapeuta de maneira receptiva – quando os pacientes ouvem músicas gravadas ou ao vivo; ou de maneira ativa – quando participam da produção musical, cantando ou tocando instrumentos. Xiao et al realizaram, em 2018, um estudo de caso-controle com pacientes com câncer de mama no período perioperatório e constataram que a musicoterapia foi significativamente efetiva na redução da ansiedade decorrente do estresse e dor relacionados ao tratamento. Outro estudo desenvolvido por Warth et al em 2015, buscou compreender o uso da música nos cuidados paliativos, demonstrando que o tratamento é eficaz e com baixo índice de abandono pelos pacientes, levando aconchego ao indivíduo e sua família. Para crianças, terapias artísticas criativas como o uso de músicas conjugadas com a dança são estratégias de grande valor no controle da ansiedade promovida pelo tratamento oncológico. **Conclusão:** a musicoterapia tem um papel importante para o alívio da dor em pacientes de todas as idades, durante o tratamento antineoplásico. É considerada uma técnica segura, com resultados muito positivos para o enfermo e sua família, além de ser bem aceita e ter uma baixa taxa de abandono.

Trabalho 2 – “A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ.”

Lobato, E. S. D.¹; Savino, B. A. C.²; Miranda, C. P.³; Porfírio, D. M.⁴; Lobato, J. C. P.⁵; Alves, J. V.⁶; Parente, M. V. M.⁷; Lobato, C. M. S. D.⁸

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); ¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); ³Bolsista de Iniciação Científica do Instituto Evandro Chagas- IEC; ⁴Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA); ⁵Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); ⁶Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); ⁷Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); ⁸Docente de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

Introdução: Com o avançar da idade, múltiplos fatores constituem um desafio para que idosos vivam de forma independente e com autonomia e, dentre eles, destacam-se as quedas. Elas são consideradas uma das síndromes geriátricas mais incapacitantes e preocupantes, pois um único evento pode ter repercussões no âmbito social -ao passo que gera sensação de impotência, desgaste emocional e depressão-, econômico e de saúde. Ademais, a queda representa a mais grave e recorrente adversidade de acidentes domésticos em idosos, causando desde imobilização e restrição de atividades até lesão neurológica e óbito. **Objetivo:** Identificar casos de quedas em idosos, correlaciona-las com outros distúrbios físicos e mentais e compartilhar estas informações com profissionais que venham a intervir na saúde dos idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter observacional e descritivo, do tipo transversal, de avaliação quantitativa em saúde. Foram realizadas entrevistas estruturadas com 383 pacientes com idade acima de 60 anos entre março e junho de 2017 em 8 Unidades Municipais de Saúde da cidade de Belém, alocadas em diferentes distritos administrativos. O cálculo da amostra levou em consideração a população idoso do município segundo o IBGE, intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. A análise dos dados se deu por estatística descritiva utilizando-se o programa BioEstat ver.5.3. **Resultados:** 238 (62%) dos pacientes entrevistados já sofreram queda. Destes, 72 têm entre 70 a 79 anos, 19 têm entre 80 e 89, e 2 têm mais que 90, respectivamente, 58%, 83%, 66% do total de cada grupo etário; 33 apresentam diminuição da acuidade visual, porém não utilizam óculos; 15 necessitam de ajuda para irem ao banheiro e 12 utilizam equipamento para apoio de marcha, respectivamente 83% e 80% do total de cada grupo; 52 se queixam de sempre sentirem dores, configurando 73%; 59 receberam mais que 4 pontos na escala de Downtown, configurando 97%; 15 receberam mais que 9 pontos na Escala de Depressão Geriátrica, configurando 88%. **Conclusões:** A expectativa de vida promove uma maior incumbência na saúde dos idosos e a análise desses dados procura atenuar os efeitos de quedas sofridas nesta população.

Palavras-chaves: Idosos; Pontos; Quedas.

Trabalho 3 – “ANÁLISE ANATÔMICA E CLÍNICA DO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MIRIZZI: REVISÃO INTEGRATIVA”

Vasconcellos, L. H. M. de¹, Silveira, I. R. de A.¹, Martins, D. B. de M.¹, Santos, T. L.¹, Filho, K. J.²

¹Acadêmicos do 2º ano de Medicina da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, ²Cirurgião Oncológico do Hospital Regional Tarcísio Maia, Departamento de Medicina.

Introdução: A Síndrome de Mirizzi é uma complicação incomum da colecistite e colelitíase crônica, decorrente de uma impactação de cálculos biliares na altura do infundíbulo da vesícula biliar ou ducto cístico, produzindo uma retração extrínseca do ducto hepático comum. Essa síndrome teve sua classificação expandida por Csendes et al., que passou a considerar quatro classes da síndrome, facilitando a definição dos respectivos tratamentos. **Objetivos:** Analisar e descrever as classificações anatômicas e clínicas das 4 classes ou graus da síndrome de Mirizzi e os respectivos tratamentos mais indicados. **Metodologia:** Revisão integrativa de trabalhos publicados no banco de dados da Scielo, Pubmed e DeCs, dos últimos 13 anos, utilizando como descritores “Síndrome de Mirizzi”, “Icterícia obstrutivo”, “Classificação”, “Cirurgia”, “Intervenções cirúrgicas” e “Complicações”. Critérios de inclusão e exclusão: artigos completos e gratuitos. **Resultados:** Durante as pesquisas a classificação mais encontrada foi a de Csendes et al., que descreve as quatro classes ou graus da síndrome. O tipo 1 descreve um bloqueio extrínseco do ducto hepático comum, decorrente da impactação de cálculos biliares no ducto cístico ou no infundíbulo da vesícula, neste não há presença de fístulas e tem como tratamento a colecistectomia e uma coledocotomia com exploração da via biliar. No tipo 2, há presença de fístulas colecistobiliares com cerca de 1/3 da circunferência do ducto hepático comum, invadindo o ducto colédoco, o tratamento mais encontrado é a realização da sutura da fístula ou coledocoplastia. No tipo 3, há invasão de 2/3 do ducto hepático comum, nesta o tratamento mais encontrado foi a coledocoplastia. Ademais, nos tipos 2 e 3, a dissecação do ducto cístico, com exposição do triângulo de Calot, pode ocasionar na formação de um óstio fistuloso no ducto colédoco. Assim, o indicativo de tratamento varia para a realização de uma coledocostomia parcial por via anterógrada, preservando o infundíbulo com posterior abertura na vesícula e retirada dos cálculos, finalizando com coledocoplastia e sutura do orifício fistuloso. Já o tipo 4, é definido pela presença de fístula colecistobiliar que bloqueia a circunferência completa do ducto colédoco, para este, a indicação é realização de anastomose biliodigestiva colédoco jejunal ou hepaticojejunal em Y-de-Roux. De acordo com alguns artigos, é possível, ainda, classificar um tipo 5, que é considerada uma complicação, a fístula colecistoentérica. **Conclusão:** Diante das observações e informações científicas relatadas nas bibliografias foram realizadas as classificações, objetivando-se facilitar o tratamento, que em sua maioria é cirúrgico, a partir de um diagnóstico norteador e, assegurando uma melhor qualidade de vida e menor índice de complicações.

Trabalho 4 – “ANÁLISE DAS VARIANTES DE ENXERTIA PARA TRATAMENTO DE GRANDES QUEIMADOS”

Oliveira, A. L.¹; Correia, A. C.²; Ramos, R. F.²; Andrade, A. L. M.²; Santana, G. M.³

¹Acadêmica do 6º ano de Medicina da Faculdade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, ²Acadêmica do 4º ano de Medicina da Faculdade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, ³Cirurgiã Gastroenterologista do Hospital de Urgência de Goiânia

Introdução: Enxerto é um tecido vivo transplantado de um lugar para outro no mesmo organismo ou em organismos distintos. Existem quatro classificações para o enxerto, a primeira envolve sua constituição, podendo ser simples ou composto, a segunda refere-se à fonte de obtenção, subdividindo em autólogo, alógenos/homólogos e heterólogos/xenoenxerto. Já a terceira tem por base a espessura, que pode ser espessura total e espessura parcial, este último subdivide-se em finos, médios e grossos. Por fim, a quarta é definida pela forma do seu processamento, podendo ser processados na sala de cirurgia (mesh grafts) ou em laboratórios.

Objetivo: Comparar a eficácia e o papel das variantes do tratamento de enxertia para grandes queimados.

Metodologia: Trata-se de revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa, que teve como fonte de pesquisa os sites de busca SCIELO, Google Acadêmico e Pubmed. Foram utilizadas as descrições: Enxertos, Grandes Queimados e Transplante de Pele. Os critérios de inclusão dos artigos foram aqueles publicados após 2006, relacionados ao tema, sendo selecionados 20 artigos.

Resultados: Constatou-se que o tratamento dos grandes queimados é rotineiramente realizado pelo desbridamento da lesão e enxertia de pele. Existem 3 tipos de enxerto quanto a sua origem, o enxerto autógeno, originado do próprio receptor, enxerto homogêneo, adquirido de outro doador e o enxerto heterógeno que advém de animais de outras espécies, como o couro de tilápia. O enxerto homogêneo e heterógeno são indicados quando não há áreas doadoras suficientes no paciente e são utilizados como curativos biológicos ou cobertura provisória. Para a cobertura definitiva, a área receptora deve estar livre de contaminação e deve haver presença de boa vascularização, associada ao bom estado clínico do paciente. Dentro do enxerto autólogo, os definitivos, temos o espessura parcial e espessura total, o primeiro é o mais utilizado e as áreas em que são retiradas são coxas, pernas, dorso, nádegas, flancos e membros superiores e sua imobilização é fundamental para o sucesso do tratamento. Já o de espessura total raramente são utilizados, pois necessitam de leito de ótima qualidade e boa vascularização e ausência de colonização, seu uso é limitado a pequenas áreas, como mãos, face e articulações.

Conclusão: Conclui-se que o método mais eficaz dentre os enxertos é o enxerto autógeno, entretanto, quando não há áreas doadoras suficientes os métodos de enxerto homogêneo e heterógeno são imprescindíveis para estabilização do quadro clínico, recuperação e diminuição da suscetibilidade à infecções pela exposição da área sem os tecidos epiteliais.

Trabalho 5 – “APTIDÃO EM COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS: AUTOPERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM MEDICINA”

Brida, F.D.¹, Curcelli, E.M.², Valete, C.O.S.³, Ferreira, E.A.L.³

¹Acadêmico do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Acadêmico do 6º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: A habilidade de comunicar más notícias é essencial e muito presente no âmbito da saúde e, principalmente para médicos recém-formados, pode se tornar uma tarefa angustiante e desafiadora. E entre os motivos para isso, destacam-se não saber a forma correta de comunicar, o sentimento de frustração e culpa por implicar um impacto negativo no paciente e a insegurança em lidar apropriadamente com a reação à notícia. A introdução e abordagem do tema durante a graduação contribui para diminuição da ansiedade e da angústia, além de melhorar a aptidão dos graduandos em relação a comunicar má notícia. **Objetivo:** Analisar a autopercepção dos estudantes de medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em relação à aptidão a comunicação de más notícias e identificar os fatores associados positivamente à aptidão, assim como as principais dificuldades. **Metodologia:** De maneira transversal, foram levantados dados através da aplicação de questionários previamente elaborados. Incluídos os graduandos regularmente matriculados do primeiro ao sexto ano. Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa, sendo a variável desfecho a autopercepção de aptidão em comunicação de más notícias, e de forma qualitativa, através do Wordcloud. **Resultados:** A amostra contou com 214 participantes e 44,1% se consideraram aptos para comunicar uma má notícia. Foram associados à maior autopercepção de aptidão para a comunicação: o maior ano do curso ($p < 0,001$), achar que a graduação ofereceu os recursos necessários a aquisição da habilidade de comunicar más notícias ($p < 0,001$), conhecer algum protocolo validado ($p = 0,015$) e ter tido necessidade de comunicar má notícia na graduação ($p < 0,001$). Com a autopercepção de inaptidão, as palavras estavam mais relacionadas ao cenário acadêmico, como “falta” “prática” “contato” e “teoria”. Em relação às dificuldades encontradas, não saber lidar com a reação do paciente, nervosismo e não saber como dar a notícia foram as mais frequentemente relatadas. Acreditar que a má notícia faz mal ao paciente também foi citada. **Conclusão:** A maioria dos estudantes não se sentem aptos a comunicar notícias difíceis e a maior dificuldade citada foi não saber lidar com a reação do paciente, o que pode ser reflexo da falta de abordagem teórica e prática do tema na grade curricular. Entretanto, conhecer um protocolo e ter tido necessidade de comunicar más notícias na graduação se mostraram importantes, o que reforça a necessidade da abordagem do tema.

Trabalho 6 – “ASPECTOS PEDIÁTRICOS REFERENTES A ESCOLARES MATRICULADOS NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO: ESTADO NUTRICIONAL”

Bussi, G.¹; Boffa, J. C. M.¹; Batista Júnior, J. M.¹; Tofanelli, L. P.¹; Del Ciampo, L. A.²; Del Ciampo, I. R.L.¹

¹Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Departamento de Puericultura e Pediatria - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Introdução: O período de transição do ensino infantil para o fundamental pode ser estressor para a criança. Nessa fase, aquelas com desvios do estado nutricional podem ser beneficiadas precocemente por dieta especial na escola e atividades propiciadas pelo programa de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), um eixo prioritário do Programa de Nutrição e Alimentação do Escolar (PNAE) com a promulgação da Lei nº 11.947 de junho de 2009 (BRASIL, 2009), o que justifica o estudo. **Objetivos:** Identificar o estado nutricional de crianças matriculadas na primeira série do ensino básico municipal. **Metodologia:** Estudo transversal, incluiu 286 escolares matriculados em sete das oito Escolas Municipais de Ensino Básico de São Carlos–SP. O tamanho amostral de 278 crianças foi calculado considerando-se 32,2% a frequência de obesidade, nível de confiança 95% e margem de erro 5%. Considerando-se as prováveis perdas, foi sorteado o triplo do tamanho amostral para a coleta dos dados. Dos 337 consentimentos para a participação no estudo, 3 crianças não assentiram, 2 foram excluídas devido a alterações físicas ou cognitivas que comprometeriam as respostas nas entrevistas e/ou a antropometria e 46 faltaram na coleta. As entrevistas e a antropometria foram realizadas em local reservado, por pesquisadores treinados e com instrumentos calibrados. As variáveis abordaram características socio-demográficas, Peso (kg) e Estatura (m). Foi calculado o Índice de Massa Corporal = $\text{Peso (kg)} / \text{Altura}^2 \text{ (m)}$ para categorização do estado nutricional segundo pontos de corte pelo score z da Organização Mundial de Saúde ($z < -2$ Magreza; $-2 \leq z \leq +2$ Eutrofia; $z > +2$ Sobrepeso/Obesidade). (OMS, 2016). À análise exploratória dos dados, para as variáveis quantitativas discretas e qualitativas, foram calculadas as frequências absolutas e relativas, e para as quantitativas contínuas, as medianas e seus intervalos de classe. As diferenças entre os grupos foram calculadas pelos testes do Qui-Quadrado, Exato de Fisher ou Kruskal Wallis, com nível de confiança $p < 0,05$. Os softwares utilizados foram Epi-Info 7 e AnthroPlus. **Resultados:** Das 286 crianças, 50,3% (144) pertenciam ao sexo masculino e 49,7% (142) ao feminino. Elas apresentaram mediana (min;max) de idade igual a 84,0 (72,0; 94,0) meses. De acordo com as categorias do estado nutricional, 67,8% (194) apresentava eutrofia, 30,8% (88) sobrepeso/obesidade e 1,4% (4) magreza. As crianças do sexo masculino apresentaram 64,6% (93) eutrofia, 33,3% (48) sobrepeso/obesidade e 2,1% (3) magreza, e as do sexo feminino, 52,1% (101) eutrofia, 45,4% (40) sobrepeso/obesidade e 0,7% (1) magreza; à distribuição por sexo, as comparações entre magreza e eutrofia (Fisher $> 0,35$) e entre sobrepeso e eutrofia (Qui-Quadrado $> 0,36$), não mostraram diferenças. As medianas de idade (min;max) em meses, da amostra estudada, foram 85,0 (72; 93) eutrofia, 83,0 (77,0; 94) sobrepeso/obesidade e 83,0 (78,0; 90,0) magreza, (Kruskal Wallis; $p=0,1$). **Conclusão:** Sobrepeso/obesidade foi frequente e compatível com outros estudos. (COELHO, L. G. et al., 2012). Magreza ocorreu em menor proporção. Não houve diferença significativa entre as categorias de estado nutricional para sexo e idade.

Trabalho 7 – “ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO ANTIVACINA E A PREVALÊNCIA DO SARAMPO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NA POPULAÇÃO INFANTIL”

Oliveira, A. C. P.¹; Souza, G.S.²

¹Estudante do quinto ano de Medicina do Claretiano Centro Universitário – Rio Claro, ²Professora do Claretiano Centro Universitário – Rio Claro

Introdução: No cenário de doenças infecciosas, o sarampo voltou à tona no Brasil durante os últimos anos, devido ao aumento de simpatizantes do movimento anti-vacina. Tal atitude interfere no processo de vacinação em crianças, que devem ser vacinadas 3 vezes durante seus 15 primeiros meses de vida, de acordo com o ministério da saúde. cobertura vacinal do sarampo atingia a marca dos 95% de eficácia, porém, em 2016, começou ter um declínio na taxa vacinal, que teve por consequência um aumento exponencial em casos da doença em crianças em todo o Brasil, segundo relato do programa nacional de imunização. Os principais pontos para a diminuição da incidência de imunização são as fake news, o sucateamento do sistema único de saúde (SUS) e o avanço do movimento anti-vacina em todo o território brasileiro. Com a entrada da tecnologia no cotidiano das pessoas, existe em consequência a grande quantidade de informações falsas nas redes sociais e sites de pesquisas, no qual atrapalham no processo de imunização de crianças, pois os pais, por acreditarem nessas informações, acabam evitando o processo de vacinação. Nesse contexto, justificam-se as altas taxas de prevalência no país entre 2000 e 2018, com uma incidência maior em 2016. **Metodologia:** O objetivo deste estudo é correlacionar o movimento anti vacina e as notícias falsas com o crescimento no número de casos de sarampo infantil no território brasileiro. Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo, em que foram analisados dados do Ministério da Saúde, disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes ao Brasil, compreendendo os casos notificados de Sarampo infantil entre o período de 2000 a 2018. Na última década, ao longo dos 5.570 municípios brasileiros, foram confirmados 72 casos de sarampo infantil em 2010, 42 em 2011, 2 em 2012, 201 em 2013, 171 em 2014 e 214 em 2015. Em 2016, não houve nenhum caso em Território brasileiro. Com a ocorrência desse fato, o Brasil conquistou o certificado da Organização Pan-Americana para Eliminação da Circulação do Vírus do Sarampo, igual a 2017. Porém, em 2018, o número de casos de crianças com sarampo aumentou, chegando a 1.053 casos. **Conclusão:** Este aumento no número de casos de doenças virais é provavelmente devido a uma negligência com a vacinação. Segundo o Governo Federal do Brasil, facilitar a troca de mensagens entre brasileiros, nas redes sociais, é um dos maiores motivos do processo de hesitação vacinal no país. Com o surgimento de notícias falsas na saúde pública, a população, por não conhecer a maioria dos benefícios do processo de imunização, acredita nas mensagens, sem buscar sua veracidade. Com isso, por meio dos procedimentos metodológicos adotados no estudo epidemiológico, constatou-se um processo de transformação social em nível nacional. De acordo com os dados analisados, verifica-se que, de fato, existe uma relação entre a hesitação vacinal do sarampo infantil, com a presença de notícias falsas.

Trabalho 8 – “ASSOCIAÇÃO ENTRE AS COMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E A SÍNDROME DE BOUVERET: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”

Santos, T.¹, Mariano, L.¹, Vasconcellos, L.¹, Dantas, A. 1, Filho, K.²

¹Acadêmicos do 2º ano de Medicina da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, ²Cirurgião Oncológico do Hospital Regional Tarcísio Maia, Departamento de Medicina.

Introdução: A Síndrome de Bouveret é considerada um subtipo raro de obstrução intestinal, caracterizando-se pela oclusão duodenal por um ou mais cálculos biliares provenientes de uma fístula colecistoduodenal, impedindo assim a passagem da substância gástrica. Tal síndrome, apesar de incomum e pouco relatada ao longo da literatura médica, está associada a uma taxa de mortalidade de aproximadamente 15%, sobretudo em decorrência de complicações referentes a idades avançadas e comorbidades, tornando-se uma pauta passível de discussão. **Objetivos:** Sintetizar e analisar as evidências científicas disponíveis acerca das complicações anatomopatológicas decorrentes da Síndrome de Bouveret. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada nas bases de dados PUBMED, Science Direct e SCIELO, entre os anos de 2021 e 2011, utilizando-se os descritores “Síndrome de Bouveret” (Bouveret Syndrome), “Complicações” (Complications) e “Íleo Biliar” (Biliar Ileum), associados ao operador booleano “AND” em única estratégia de cruzamento. Foram encontrados 45 artigos e selecionados 19. Incluíram-se estudos originais, gratuitos e disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, sendo excluídas duplicatas, artigos inconclusos ou com viés. **Resultados:** Observou-se que o íleo biliar representa menos de 5% das causas de obstrução intestinal na população em geral, aumentando sua incidência para 25% em idosos com idade superior aos 65 anos, geralmente portadores de características patognomônicas diversas e que dificultam o diagnóstico. A Síndrome de Bouveret, por sua vez, prevalece com mais frequência no sexo feminino e em casos de procedimentos cirúrgicos gastrointestinais de nível proximal, gerando inflamação crônica e associando-se a cerca de 3% dos casos de íleo biliar. Dentre os agravos anatomopatológicos comuns a essa síndrome, incluem-se as incidências de erosão do cálculo e sua fragmentação, hematêmese (15%), desidratação (31%), anorexia (14%) e vômitos (87%), indicando-se a enterolitotomia como procedimento de maior resolutividade e menor impacto de morbidade. **Conclusão:** Portanto, devido aos agravos e a sintomatologia relacionada a essa síndrome, é possível afirmar que os indivíduos pertencentes ao grupo de risco precisam de maior atenção à saúde, sobretudo no que tange ao acesso a diagnósticos mais ágeis e precisos, bem como estratégias medicamentosas, ofertando-se dessa forma, melhores condições de vida.

Trabalho 9 – “AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ESTUDO CLÍNICO DE FASE II: TRATAMENTO DE FARINGOTONSILITES CAUSADAS POR S. PYOGENES COM AÇÃO FOTODINÂMICA”

Oliveira, D. B. V.¹, Santos, S. S.², Blanco, K. C.³

¹Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Docente da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ³Pós Doutorado da Universidade de São Paulo, Instituto de Física de São Carlos.

Introdução: A dor de garganta é uma queixa frequente nas consultas médicas ambulatoriais e nas emergências. As faringotonsilites agudas representam uma grande fonte de transtornos sociais na população, como perda de força laboral, além de levarem ao uso indevido e desnecessário de antimicrobianos, gerando resistência bacteriana. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente ocorrem cerca de 600 milhões de novos casos de faringotonsilites por estreptococo beta-hemolítico do grupo A (EBHGA), e destes, 500 mil podem evoluir com febre reumática, e cerca de 300 mil com cardite reumática. O diagnóstico e tratamento inadequado de tonsilites e faringites é causa comum de uso inapropriado de antibióticos, e dessa forma, torna-se essencial a distinção clínica correta entre faringotonsilites causadas por EBHGA e não EBHGA. A presente pesquisa foi composta de ensaio clínico de fase II para futuramente avaliar a eficácia terapêutica da terapia fotodinâmica (TFD) no tratamento das faringotonsilites agudas em adultos causadas pelo *Streptococcus pyogenes* (EBHGA). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar as características clínicas de adultos com faringotonsilites agudas por EBHGA e por outras etiologias (não EBHGA), afim de melhor distingui-las, em ensaio clínico de fase II de terapia fotodinâmica (TFD), em São Carlos (SP). **Materiais e Métodos:** Foram recrutados pacientes com faringotonsilites agudas que assinaram o TCLE, sendo submetidos a anamnese e exame físico detalhados incluindo sinais vitais e oroscopia. Posteriormente foram submetidos à coleta de esfregaço de orofaringe para teste rápido imunocromatográfico para EBHGA (TR), coloração de Gram e cultura em ágar sangue. Os pacientes foram classificados em grupo A (EBHGA) e grupo B (não EBHGA) pelo TR, e randomizados para: Subgrupo A1 – amoxicilina + TFD; Subgrupo A2 – amoxicilina + placebo TFD; Subgrupo B1 – diclofenaco + TFD; Subgrupo B2 – diclofenaco + placebo TFD. Para a aplicação da TFD, foi necessário o consumo de uma bala de curcumina (22,5 mg) associado à aplicação de LED 450 nm em orofaringe por 5 min. Este trabalho foi aprovado pelo CEP da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos (CAAE: 83082018.4.0000.8148). **Resultados:** Foram admitidos 47 pacientes com faringotonsilite aguda, sendo 25 homens, e idade média de 24,8 anos. **Conclusão:** Purulência em tonsilas ($p=0,02$ – Teste Exato de Fischer) foi característica, mas não exclusiva de faringotonsilite por EBHGA. Outras etiologias apresentaram mais ardor local ($p=0,02$ – ANOVA). As manifestações sistêmicas foram semelhantes nos grupos.

Trabalho 10 – “CARDIOMIOPATIAS DA DOENÇA DE CHAGAS E BENEFÍCIO DO ECG PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM PAÍSES ENDÊMICOS.”

Huszcz, G. B.¹; Theotonio, J. M.²

¹Acadêmico do 2º ano da Faculdade de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (FMUMC), ²Discente da Faculdade de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (FMUMC)

Introdução: O protozoário hemoflagelado *Trypanosoma cruzi* é causador da doença de Chagas, que afeta cerca de 7 milhões de pessoas no mundo. Apresenta-se endemicamente na América Latina, e principal doença parasitária da América, segundo a Organização Mundial da Saúde. A contaminação costuma ser oral, pelo consumo de cana-de-açúcar, ou frutas, como açaí, contendo os triatomíneos, conhecidos popularmente como barbeiro, ou pela picada e inoculação das fezes do vetor. As fases da parasitose chagásica constituem-se em: fase aguda, representando sintomas infecciosos como febre e mialgia, e a fase latente, assintomática. Cerca de 10-40% dos acometidos encontram-se na fase latente, evoluem para uma fase crônica, com disfunção do miocárdio e/ou do trato gastrointestinal. A doença pode causar aumento da morbimortalidade por conta das cardiomiopatias, além de gerar um alto custo, 7 bilhões de dólares/ano mundialmente, principalmente pela perda de produtividade causada pelas complicações cardiovasculares. O Eletrocardiograma (ECG) é um exame fundamental no acompanhamento da doença, já que alterações cardíacas podem surgir repentinamente no decorrer da infecção, e que, caso previamente diagnosticadas, podem aumentar a taxa de sobrevivência. **Objetivo:** Identificar as cardiomiopatias consequentes da doença chagásica e a importância do eletrocardiograma no diagnóstico da doença em países endêmicos. **Metodologia e métodos:** Revisão de literatura, utilizando os descritores “*Trypanosoma cruzi*”; “*Cardiomyopathy*” e “*Electrocardiography*”. Usando as bases de dados LILACS, Science Direct e Pubmed, foram selecionados 09 artigos, de um total de 68, que estavam disponíveis em português e inglês, e que contemplassem o tema do trabalho. **Discussão:** As cardiopatias crônicas são as manifestações mais proeminentes da doença de Chagas, e podem contribuir para arritmias, parada cardíaca ou insuficiência cardíaca. Em fase incipiente e crônica, o ECG é capaz de detectar distúrbios de condução e arritmias cardíacas. O Bloqueio de Ramo Direito e Bloqueio Divisional Ântero Superior Esquerdo, foram vistos em mais de 50% dos casos crônicos da doença. Por outro lado, estudos feitos durante um surto, por transmissão oral da doença, na América Latina, mostram alterações eletrocardiográficas como arritmias e miocardite aguda como anormalidades mais prevalentes em pacientes em fase aguda durante a epidemia. O estudo de Rassi (2007), baseado em dados de países endêmicos, recomenda uso de seu algoritmo que estratifica e relaciona os sinais e sintomas, junto do ECG, já que as cardiomiopatias tem grande prevalência entre os acometidos pela doença de Chagas, e os achados eletrocardiográficos podem ajudar na prevenção de complicações mais severas da parasitose. **Conclusão:** A evolução da doença de Chagas é bastante lenta, porém, algumas manifestações, como as cardiovasculares, podem evoluir rapidamente para complicações graves. A doença não só aumenta os custos com os pacientes, mas também, elevam a morbimortalidade. O ECG e algoritmos como de Rassi, contribuem fortemente no acompanhamento de pacientes infectados, detectando agravamentos repentinos e contribuindo para um melhor prognóstico. **Palavras-chave:** Cardiomiopatia. Eletrocardiografia. *Trypanosoma cruzi*.

Trabalho 11 – “COVID-19 E DENGUE: COINFECÇÃO OU REAÇÃO CRUZADA?”

Faria, A.L.A.¹, Castilho, I. A.¹, Taha, T.C.¹, Faria, M. H. M.²

¹Acadêmico do 4º ano de medicina da Universidade Brasil, ²Pediatra na Unidade de Pronto Atendimento de São José do Rio Preto

Introdução: Desde o final de 2019, a infecção pelo Sars-Cov-2 vem trazendo preocupação à população mundial. Esse vírus causa uma síndrome respiratória cujos sintomas variam desde febre, tosse, dor de cabeça, dor muscular, náusea e vômito até uma doença grave envolvendo pneumonia aguda, síndrome do desconforto respiratório (SDRA), choque séptico e falência múltipla de órgãos. Ao mesmo tempo, a dengue, causada pelo vírus DENV, é uma doença que compartilha características clínicas com a COVID-19 como febre, dor muscular, mal-estar e erupção na pele. Em regiões endêmicas da dengue, o diagnóstico incorreto entre essa patologia e a COVID-19 pode causar sérios problemas além de afetar o manejo dessas doenças. Principalmente porque os primeiros sinais e sintomas de dengue e COVID-19 podem ser semelhantes, tornando-se um risco de que os pacientes possam ser diagnosticados incorretamente no início do curso de doença. Os testes para diagnosticar ambas as enfermidades são de sorologia rápida. No entanto, a reação cruzada entre a COVID-19 e a dengue foi relatada em alguns países onde anticorpos da dengue foram detectados em pacientes positivos para COVID-19, ou seja, falso positivos para dengue entre pacientes com o coronavírus. Alguns dados também sugerem a provável reação cruzada entre DENV e SARS-COV-2 que levou a uma sorologia falsa positiva para a COVID-19 entre esses pacientes com a dengue. Essas situações ressaltam a importância de um teste acessível e capaz de diferenciar entre DENV e SARS-CoV-2 com alta sensibilidade no começo da fase de infecção.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura para estudar casos de pacientes com sintomas e sorologia de dengue usando testes adjuvantes apropriados de acordo com o curso da doença, uma vez que pode haver sobreposição sorológica entre a dengue e a COVID-19.

Metodologia ou descrição da experiência: Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter analítico, a partir de dados disponíveis em artigos científicos nas bases de dados pubmed, scielo e lilacs, utilizando os descritores COVID-19, dengue e reação cruzada no decorrer dos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Foram encontrados dez artigos, dentre os quais, oito foram selecionados. Os estudos forneceram evidência de que, em regiões endêmicas de dengue, o diagnóstico incorreto entre COVID-19 e dengue pode afetar duramente o manejo dessas doenças. Os dados encontrados sugerem a reação cruzada entre DENV e SARS-CoV-2, podendo ocorrer sorologia falso positiva para dengue em pacientes positivos para COVID-19 e vice e versa.

Conclusões: Por ser uma doença ainda em estudo, são poucos os dados disponíveis sobre o tema. Ainda assim, de acordo com os estudos já realizados, conclui-se que é de suma importância a sintomatologia correta e o uso de testes mais específicos para a dengue e COVID-19, evitando a reação cruzada e um consequente diagnóstico incorreto.

Trabalho 12 – “DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS HOLÍSTICOS E TRADICIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA ÀS POPULAÇÕES INDÍGENAS”

Medeiros, A.¹, Fontes, C.¹, Alcântara, G.¹, Pereira, L.¹, Freitas, L.¹, Rocha, V.¹

1 Acadêmicas do 1º ano de Medicina do Centro Universitário CESMAC, 2 Docente do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC.

Introdução: A população indígena é composta de 760.350 índios, e se divide no território nacional em 34 Distritos Sanitários Especiais (DSEI's), espaços geográficos, populacionais e administrativos, com diferentes pluralidades culturais e linguísticas. No contexto de saúde destacam-se os métodos holísticos de tratamento, baseados na relação homem-natureza; assim, os profissionais da saúde têm dificuldades de integrarem a medicina holística com a ocidental nas políticas de atenção a essas comunidades, como campanhas de vacinação, montagem do perfil epidemiológico e ações para grupos de mulheres, idosos e crianças. Na teoria, isso é garantido pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). **Objetivo:** Descrever os desafios enfrentados por profissionais de saúde indígenas e não indígenas no cumprimento das políticas de atenção básica a essas comunidades. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo de revisão integrativa usando como base de dados o SCIELO, por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e dos operadores booleanos. Visando identificar os artigos pertinentes com a questão proposta, foi elaborada a seguinte estratégia de busca: saúde AND índio. Além disso, pesquisas foram feitas nos sites da FUNAI e do Ministério da Saúde para complementar o conteúdo, bem como no Manual do Processo de Trabalho e Planejamento em Saúde. **Resultados:** A partir das buscas foram encontrados 46 artigos na SCIELO, sendo excluídos 30 por título, 5 por resumo, 5 artigos após a leitura na íntegra. Fizeram parte do escopo desta revisão seis artigos que preencheram os critérios de seleção. Dentre os seis escolhidos, um tratava sobre os desafios da atuação profissional sociocultural e os restantes sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena. Dito isso, é perceptível a dificuldade enfrentada pelas equipes de saúde ao cumprirem as PNASPI nos DSEI's, pois falta infraestrutura e diálogo adequados as particularidades culturais de cada comunidade; assim, as intervenções acabam infringindo a cultura desses povos. **Conclusão:** Portanto, nota-se que é de extrema importância a atuação dos Agentes Indígenas da Saúde, juntamente com os profissionais não indígenas, na construção de perfis epidemiológicos e na intermediação antropológica; isso adequa a medicina ocidental a praticada pelas comunidades, evitando choques culturais e garantindo o respeito à diversidade cultural e o cumprimento da PNASPI.

Trabalho 13 – “DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”

Ranieri, R.¹, Kszan, R.¹, Ribas, A.²

¹Acadêmica do 3º ano de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, ²Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Departamento de Medicina.

Introdução: A importância da aplicação de cuidados paliativos é indiscutível, uma vez que a morte é um fator intrínseco à vida. Promovidos por equipe multidisciplinar visando confortar pacientes terminais, tais cuidados são fundamentais na atenção a idosos e fragilizados durante a pandemia de Covid-19, já que esses grupos são os mais acometidos pela forma grave do vírus e organicamente necessitam afastar-se de seus familiares em casos de infecção. Diante de tal crise sanitária - devido à alta transmissibilidade do vírus -, distanciamento social e EPI's foram necessários para segurança, estabelecendo uma barreira para comunicação e construção de vínculos, exigindo a reinvenção de equipes de saúde a fim de manter a saúde mental e física dos pacientes. Em situações como a da pandemia do COVID-19 há uma tendência natural à negligência de cuidados paliativos por conta da sobrecarga do sistema de saúde somada à emergência de salvar vidas, culminando em um momento de ainda maior dificuldade de aceitar perdas dos pacientes. Mesmo assim, não deixam de ser indispensáveis, senão mais importantes que em situações cotidianas, dada a fragilidade emocional a qual todas as relações pessoais em torno do paciente estão envolvidas, sendo necessário evitar a dicotomização entre cuidados curativos e paliativos. **Objetivos:** Constatar a relevância da aplicação dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes terminais durante a pandemia e expor as alternativas encontradas por paliativistas para manter a humanização e individualidade do paciente em tal momento. **Metodologia:** Foram analisadas as bases de dados Pubmed e Scielo, por meio dos descritores “Cuidados Paliativos” e a palavra-chave “COVID-19” em português e inglês de acordo com a plataforma. **Conclusão:** A morte digna garantida pela correta aplicação dos cuidados paliativos representa um êxito da terapia empregada, por assegurar ao paciente seus direitos fundamentais, além de reduzir o impacto emocional e possíveis patologias associadas aos familiares e amigos mais próximos, além da própria equipe clínica responsável. Pode-se dizer que o cuidado paliativo, embora preconize principalmente o bem-estar do paciente, corrobora na diminuição do processo de luto traumático causado por conta da difícil despedida, incerteza nos últimos momentos e drásticas mudanças nos rituais funerários por proporcionar a chance de um contato, ainda que mínimo, nesse momento e prestar atendimento psicológico preventivo aos familiares próximos. Tendo em vista a relevância de tal cuidado, foi preciso integrar Tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ao dia a dia da relação médico-paciente e paciente-familiares, a fim de respeitar as regulamentações acerca da prevenção contra o coronavírus, mas também reduzir a distância entre indivíduo e seus lares. Ainda que de maneira remota, tal alternativa foi fundamental para a manutenção da saúde emocional e mental dos pacientes em estado terminal, mesmo que em algumas realidades tenha encontrado entraves como a desigualdade ao acesso às tecnologias e ao próprio sistema de saúde e recursos terapêuticos em si.

Trabalho 14 – “DESREGULAÇÃO EPIGENÉTICA NA RESPOSTA AUTOIMUNE - ASSOCIAÇÃO ENTRE PÊNFIGO FOLIÁCEO E POLIMORFISMOS DE GENES ENVOLVIDOS NA (DES)ACETILAÇÃO DE HISTONAS”

Denardin, M.S.¹, Bumiller-Bini, V.², Augusto, D.G.², Petzl-Erler, M.L.², Boldt, A.B.W.²

¹Acadêmica do 2º ano de Medicina da Universidade Federal do Paraná, ²Universidade Federal do Paraná, Departamento de Genética, Laboratório de Genética Molecular Humana.

Introdução: O pênfigo foliáceo (PF) é uma doença cutânea bolhosa, com a característica única de ser autoimune e, ao mesmo tempo, endêmica no Brasil. Recentemente, identificamos associações entre PF e polimorfismos genéticos de metiltransferases/demetilases de histona. Alterações no padrão de acetilação de histonas, bem como na expressão de desacetilases de histonas foram relacionadas a outras doenças autoimunes cutâneas, como o pênfigo vulgar. **Objetivos:** Para compreender o papel da (des)acetilação das histonas no PF, avaliou-se a associação entre o PF e polimorfismos genéticos de acetiltransferases/desacetilases de histonas e de membros de complexos de (des)acetilação de histonas. **Metodologia:** Ao todo, 2.486 polimorfismos de 145 genes foram genotipados por microarranjo (Illumina) em 227 pacientes com PF e 194 controles. Após exclusão de variantes raras ($f < 0,01$); fora do equilíbrio de Hardy-Weinberg em controles ($P < 0,05$); e em desequilíbrio de ligação com outro polimorfismo genotipado ($r^2 > 0,8$), 785 polimorfismos foram analisados por regressão logística, corrigindo possíveis associações decorrentes da estratificação populacional (PLINK versão 1.1.9). Anotações funcionais de bancos de dados públicos foram usadas para explorar potenciais efeitos das variantes genéticas associadas ao PF. **Conclusão:** Dos 785 polimorfismos, três foram associados ao PF: o alelo *rs4852054**A do gene *HDAC4* (do inglês, *histone deacetylase 4*) foi associado à maior susceptibilidade ao PF (OR = 1,79 [95%CI = 1,21-2,67], $P = 0,004$), enquanto o alelo *rs13339618**A e o gnótopo *rs4756055**A/A, respectivamente, dos genes *GSE1* (do inglês, *Gse1 coiled-coil protein*) e *PHF21A* (do inglês, *PHD finger protein 21A*), membros do complexo CoREST, foram associados à proteção ao PF (OR = 0,5 [95%CI = 0,41-0,80], $P = 0,001$ e OR = 0,39 [95%CI = 0,23-0,67], $P = 0,0006$, respectivamente). Os produtos desses genes por meio de modificações epigenéticas modulam a expressão de genes relacionados à resposta autoimune. Interações entre as proteínas HDAC4, RFXANK (do inglês, *regulatory factor X associated ankyrin*) e CIITA (do inglês, *class II HLA complex transactivator*) reprimem a transcrição de genes *HLA-II* em células apresentadoras de antígenos, podendo comprometer a apresentação de antígenos às células Treg (T reguladoras). Interações entre as proteínas HDAC4, GATA3 (do inglês *GATA binding protein 3*) e YY1 (do inglês, *Yin and Yang 1*) reprimem a transcrição de interleucina (IL)-5, o que poderia alterar a produção de autoanticorpos IgG4 e a diferenciação de células T auxiliares do tipo 2. Interações entre proteínas HDAC4 e BCL6 (do inglês, *B-cell lymphoma 6*) reprimem a expressão gênica quando direcionadas a promotores específicos, podendo influenciar na diferenciação das células T auxiliares foliculares. As interações da proteína HDAC4 possivelmente aumentam a susceptibilidade ao PF. Interações entre o complexo CoREST e a proteína FOXP3 (do inglês, *forkhead box P3*) em células Treg reprimem a transcrição de citocinas características de células T convencionais ativas, como IL-2 e interferon- γ , garantindo a funcionalidades das células Treg e contribuindo, assim com a proteção ao PF. Apesar de essa hipótese carecer de validação funcional, os resultados levam-nos a sugerir um papel relevante desses polimorfismos genéticos na desregulação epigenética da resposta autoimune no PF, apontando possíveis novos alvos terapêuticos.

Trabalho 15 – “FATORES DE RISCO PARA AMPUTAÇÃO DE PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA”

Dantas, A. J. da S¹, Araújo, J. W. de¹, Vasconcellos, L. H. M. de.¹, Santos, T. L.¹, Silveira, I. R. de A.¹, Filho, K. J.²

¹Acadêmicos do 2º ano de Medicina da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, ²Cirurgião Oncológico do Hospital Regional Tarcísio Maia, Departamento de Medicina.

Introdução: A síndrome do pé diabético é uma complicação frequente na Diabetes Mellitus. Essa condição apresenta características multifacetadas como idade avançada, descontrole glicêmico, doença vascular periférica, neuropatia periférica e na maioria dos casos, a combinação destes. Além disso, as consequências geradas por esse acometimento são evidentes, impactando diretamente na qualidade de vida, saúde mental e socialização dos indivíduos. **Objetivo:** Verificar, a partir de artigos consultados, quais os principais fatores de risco para amputação de pé diabético. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas bases LILACS e Scielo. Os descritores utilizados foram “pé diabéticos OR úlceras”, “diabetes mellitus OR fator de risco”, “isquemia OR amputação”, estes combinados utilizando o operador *booleano AND*. Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados na íntegra entre os anos de 2011 a 2021 e gratuitos. Foram excluídos artigos que destoavam do assunto de interesse. Dos 56 artigos encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 foram selecionados. **Resultados:** A condição de pé diabético é estabelecida como uma infecção, ulceração e destruição dos tecidos profundos, sendo relacionada com alterações vasculares periféricas e neurológicas no membro inferior. Ela possui etiologia multifatorial e heterogênea, com base no diagnóstico da Diabetes Mellitus (DM) e potencializada pelos mecanismos da tríade neuropatia-deformidade-trauma repetido. Acrescenta-se a isso outros fatores relevantes no diagnóstico do pé diabético, tais como idade avançada, hipertensão arterial, uso de cigarro, mau controle glicêmico, paciente diagnosticado com DM a mais tempo, obesidade, falta de cuidados e higiene com os pés. Além disso, estudos apontam que apesar da DM ser mais prevalente em pessoas do sexo feminino, o desenvolvimento do pé diabético e a evolução para amputação é mais observado em indivíduos do sexo masculino, tal fato, é reflexo do descaso e da inapetência do homem diante do autocuidado e da saúde. Estudos indicam que pacientes diagnosticados com DM e que possuem nefropatia possuem maiores chances de desenvolverem úlceras nos pés, além de riscos maiores de amputação, pois o tempo de cicatrização da lesão torna-se prolongado devido ao aumento da creatina sérica. Um fator adicional, que potencializa as chances de amputação, é a cronicidade da úlcera, a doença arterial periférica, edemas e hiperemia no membro inferior. **Conclusão:** Diante dos fatos supracitados, foi possível perceber que existem fatores de risco que se mostram preponderantes para a amputação do pé diabético, sendo alguns fatores desencadeadores de outros. A amputação é um processo que compromete a qualidade de vida do paciente, além de diminuir a expectativa de vida.

Trabalho 16 – “IMPACTO PSICOLÓGICO IMEDIATO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL”

Campos, J. A. D. B.¹; Campos, L. A.²; Martins, B. G.³; Marôco, J.⁴

¹Acadêmico do 4º ano do curso de Psicologia da Universidade Paulista; Professor Associado da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP, ²Doutorando em Ciências Odontológicas da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, ³Doutorando em Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP, ⁴Professor Associado do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA/IU, Lisboa - Portugal

O cenário de pandemia traz consigo alteração drástica da rotina e sentimentos de vulnerabilidade e imprevisibilidade que podem afetar a saúde mental dos indivíduos. Assim, a mensuração e avaliação do impacto psicológico da pandemia pode ser relevante para elaboração de estratégias de acolhimento, orientação e tratamento de sintomas visando a manutenção do bem-estar individual e coletivo. Realizou-se esse levantamento nacional com intuito de estimar o impacto psicológico imediato da pandemia de COVID-19 em adultos brasileiros e identificar fatores relacionados a essa condição. Participaram 12.196 indivíduos de todos os estados brasileiros e Distrito Federal (idade: média=35,2 desvio-padrão=13,0 anos; 69,8% mulheres). Como instrumento de medida utilizou-se a Escala do Impacto do Evento – revisada cujas propriedades psicométricas foram avaliadas e atestadas para amostra (Análise fatorial confirmatória: CFI=0,96; TLI=0,96; RMSEA=0,07; α =0,88-0,93). Os dados foram coletados online. As prevalências de impacto foram estimadas. Um modelo de regressão logística múltipla foi elaborado para estimar a probabilidade de ocorrência de impacto psicológico segundo sexo, faixa etária, nível econômico (NE), Escolaridade, insegurança frente à pandemia, presença de transtorno mental diagnosticado antes da pandemia, alteração da saúde mental devido à pandemia e tempo despendido em busca de notícias sobre a pandemia. A razão de chances (OR) foi estimada com intervalo de 95% [IC95%]. A prevalência de impacto psicológico na amostra foi alta (Grau leve: 19,7%, Moderado: 7,2%, Severo: 28,0%). Os mais jovens (OR=2,52[2,02-3,14]), as mulheres (OR=1,50[1,36-1,66]), os mais inseguros (OR=2,48[2,17- 2,84]), com diagnóstico de transtorno mental prévio (OR=2,41[2,18-2,67]), os que perceberam alteração da saúde mental com início da pandemia (OR=5,06[4,58-5,59]), os que estão expostos a um excesso de notícias (OR=1,19[1,04-1,37]) e com menor nível econômico (OR=1,92[1,56-2,37]) apresentaram probabilidade aumentada de desenvolvimento de impacto psicológico. Dos participantes 31,2% relataram a presença de algum diagnóstico de transtorno mental ao longo da vida sendo que as mulheres (OR=1,82[1,67-1,99]) e os mais jovens foram mais suscetíveis (OR=1,77[1,52-2,06]). Entre os transtornos, os mais prevalentes foram os ansiosos exclusivos (46,5%) ou combinados (com transtornos depressivos) (28,3%) seguido de transtornos depressivos exclusivos (19,1%). Observou-se risco acentuado de impacto psicológico entre os indivíduos que relataram diagnósticos combinados (OR=6,89[5,21-9,10]) ou transtorno bipolar (OR=3,64[3,64-6,56]). Conclui-se que a prevalência de impacto psicológico imediato na população adulta brasileira frente ao contexto de pandemia foi alta destacando a importância e a necessidade de um olhar cuidadoso e generoso para saúde mental. A probabilidade de ocorrência de impacto psicológico foi influenciada por características da amostra e, portanto, essas devem ser consideradas na elaboração de estratégias de acolhimento, manutenção e/ou tratamento relacionadas à saúde mental voltadas ao bem-estar da população.

Trabalho 17 – “INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PLANTAS TÓXICAS EM GOIÁS: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA”

Lemes, R.¹; Martins, K.²; Cotian, V.³

¹Acadêmico do 3º ano de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; ²Acadêmica do 2º ano de Medicina do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO; ³ Docente do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO.

Introdução: Com tendência a serem belas e de cores chamativas, as denominadas plantas tóxicas são organismos do Reino Plantae que apresentam substâncias biodisponíveis capazes de acarretar mudanças no metabolismo, as quais podem desencadear sintomas de intoxicação, gerar sérios prejuízos à saúde e, em alguns casos, levar a óbito. Por conta de um território nacional vasto e de uma flora variada, essas plantas são consumidas, na maioria das vezes, por falta de conhecimento preventivo ou por serem cultivadas em locais como escolas e jardins residenciais, que são de fácil acesso para crianças. Encontrada com frequência nas residências, a planta *Brugmansia suaveolens* (G. DON) ou popularmente conhecida como “saia-branca”, “trombeteira” ou “cartucheira”, é uma espécie da família botânica *Solanaceae* que possui toxidade em todas as suas estruturas e, quando ingerida, pode causar náuseas, edema cutâneo, taquicardia, confusão mental, entre outros sintomas. A *Manihot esculenta crantz*, da família botânica *Euphorbiaceae*, conhecida como mandioca, aipim ou macaxeira, é um dos alimentos mais populares do Brasil e tem em sua composição o ácido cianídrico, que está presente na maioria das espécies em quantidades pouco expressivas, mas que na mandioca-brava há uma quantidade maior e, quando ingerida, pode causar vômitos, diarreia, sonolência, convulsões e outros sintomas. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar os dados sobre intoxicação exógena por plantas tóxicas (IEPT) notificadas no estado de Goiás entre os anos de 2015 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo sobre IEPT em indivíduos de 01 ano a 59 anos, no estado de Goiás, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo e período. **Resultados:** Foram notificados 234 casos de IEPT em indivíduos de 01 ano a 59 anos no período de 2015 a 2020 no estado de Goiás. Houve uma maior prevalência na faixa etária entre 01 a 04 anos com 123 casos, enquanto a menor prevalência foi em indivíduos de 15 a 19 anos com 12 casos notificados. Constatou-se ainda que, em relação ao sexo, houve uma prevalência igual de 117 casos em ambos. A maior frequência relativa quanto aos casos notificados de IEPT é de 52,56% na faixa etária de 01 a 04 anos, seguida de 18,37% entre 05 a 09 anos, posteriormente 10,25% para 20 a 39 anos, 8,11% de 10 a 14 anos, 5,55% na faixa etária de 40 a 59 anos e, por fim, em indivíduos de 15 a 19 anos tem-se a porcentagem de 5,12%. **Conclusão:** Observou-se que a faixa etária de 01 a 04 anos obteve maiores índices de IEPT, apresentando 52,56% dos casos notificados. Esse dado reforça a importância de manter as plantas tóxicas fora do alcance das crianças, já que as mesmas não tem noção do risco ao qual estão expostas. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de ações que envolvam o ambiente escolar e familiar, buscando a prevenção de acidentes através da conscientização da população em relação à toxicidade das plantas, evitando assim intoxicações graves ou fatais.

Trabalho 18 – “MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES CAUSADAS PELO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA”

Bulow, L.¹; Boarao, G. P.²

¹Acadêmico do 5º ano da Universidade Positivo, ²Acadêmica do 4º ano da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

Introdução: A pandemia por COVID-19 atingiu, até o presente momento, 88.387.352 pessoas, causando quase 2 milhões de mortes em todo o mundo. No Brasil estima-se que 8.013.708 de pessoas tenham sido infectadas e 201.460 mortes foram atribuídas ao COVID-19. As manifestações clínicas se iniciam por sintomas em trato aéreo superior e a maioria dos pacientes tem febre, tosse seca e dispnéia. É esperado o achado de opacidades em vidro fosco no CT de tórax. A infecção por COVID-19 é associada a manifestações no sistema respiratório, causando a síndrome da angústia respiratória aguda (dentre outras manifestações). A afecção cardiovascular pelo COVID-19 se mostra muito prevalente, gerando diversas doenças cardiovasculares, sendo de grande importância seu reconhecimento. **Objetivos:** Abordar as principais manifestações cardiovasculares encontradas em paciente infectados pelo vírus Sars-CoV-2 para estabelecer uma relação entre os achados cardiovasculares e a infecção viral. **Métodos:** Revisão bibliográfica narrativa aonde foram selecionados 16 artigos publicados nas bases de dados PubMed e Scielo. Para pesquisa dos artigos foram usados os descritores “Coronavirus”, “COVID-19” e “Cardiovascular manifestation in COVID-19”. **Resultados:** Embora o completo espectro de envolvimento cardiovascular não seja totalmente compreendido, a infecção por COVID-19 foi associada a diferentes manifestações cardiovasculares. A prevalência da doença cardiovascular em pacientes com COVID-19 não foi totalmente esclarecida, porém a gravidade da doença tem relação com doença cardiovascular prévia (esses pacientes são mais propensos a necessitar de cuidados intensivos) e as manifestações cardiovasculares agudas ocorrem em uma quantidade considerável de pacientes com COVID-19 (12% a 28% dos pacientes em média). As principais propostas para o envolvimento cardiovascular são de que o vírus infecte as células por meio da proteína ACE2 (que é expressa de forma abundante no coração e pulmões) e que o vírus desencadeie uma tempestade de citocinas pró inflamatórias que resultem em injúria tissular. Existem evidências de ambas as maneiras de acometimento em diferentes estudos. O envolvimento miocárdico frequentemente se manifesta por dor torácica associado aos outros sintomas da infecção, o eletrocardiograma, ecocardiograma, D-dímero, PCR e troponina podem ser úteis para o diagnóstico. O envolvimento cardiovascular da COVID-19 pode se manifestar de diferentes formas, na literatura existem citações das seguintes doenças relacionadas: síndrome coronariana aguda e IAM, arritmias, parada cardíaca, tamponamento cardíaco, choque cardiogênico, cardiomiopatia de Tokotsubo, doença de Kawasaki, tromboembolismo cardiovascular, miocardite, dissecação coronária espontânea, AVC e insuficiência cardíaca aguda. Algumas medicações usadas no combate ao COVID-19 têm potencial efeito cardiotóxico (como os antimaláricos) podendo causar manifestações como arritmias, alterações em ECG e insuficiência cardíaca, porém não são comuns. Os fatores de risco de maior interesse encontrados para a manifestação cardiovascular em pacientes com COVID-19 foram: doenças cardiovasculares pré existentes, hipertensão e diabetes, sendo a hipertensão o fator de risco mais comum associado à complicação cardiovascular. Os biomarcadores cardíacos são de interesse para reconhecimento do envolvimento miocárdico pela infecção por COVID-19 e como marcadores prognósticos e gravidade da doença. Acredita-se que efeitos adversos cardiovasculares possam ocorrer mesmo após a recuperação da doença, pois a atividade inflamatória e pró-coagulante pode persistir a longo prazo (da mesma maneira que ocorre em pacientes acompanhados a longo tempo

após infecção por SARS e H7N9). **Conclusão:** As manifestações cardiovasculares causadas pelo vírus Sars-CoV-2 são de grande interesse clínico, afetando principalmente pacientes graves. É de extrema necessidade o conhecimento do acometimento cardiovascular para que seja possível maior monitoramento e reconhecimento precoce dessas doenças nos pacientes infectados, especialmente nos que possuem os fatores de risco descritos. É necessário, também, acompanhamento cardiovascular a longo prazo dos pacientes infectados pelo vírus.

Trabalho 19 – “MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS CAUSADAS PELO VÍRUS SARS-COV-2 NA DOENÇA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA”

Boarão, G.P.¹; Bulow L.²

¹Acadêmica de Medicina do 4º ano da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, ²Acadêmico de Medicina do 5º ano da Universidade Positivo

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, e foi descrita pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan. A doença possui manifestações pulmonares, hepáticas, renais, neurológicas, gastrointestinais, cardíacas, endocrinológicas e cutâneas. Com relação às manifestações dermatológicas, a COVID-19 possui uma variedade de lesões e de formas de se apresentar. O vírus SARS-CoV-2 pode fazer quadros assintomáticos e, devido a isso, as manifestações cutâneas se tornam importantes porque podem servir de alerta para a possibilidade de infecção pelo vírus e para futuro diagnóstico da doença.

Objetivos: Compilar dados e descrever as manifestações cutâneas causadas pelo vírus SARS-CoV-2 na doença COVID-19. **Metodologia:** revisão bibliográfica narrativa com a utilização de 23 artigos pesquisados sistematicamente na base de dados PubMed através dos descritores ‘COVID-19 and skin and manifestations and pathology’ e aplicação dos filtros ‘Review’ e ‘Systematic Review’. **Resultados:** As manifestações cutâneas da doença COVID-19 incluem o eritema multiforme, urticária, exantema papulovesicular, livedo, necrose tecidual, petéquias e pústulas, lesões acrais. O eritema multiforme é uma condição de hipersensibilidade autolimitada aguda e pode ocorrer em crianças e adultos infectados pelo vírus. A urticária se apresenta na forma de pápulas pruriginosas que podem durar até 24 horas. Exantema papulovesicular possui vesículas, as quais predominam no tronco. Com relação as petéquias e pústulas, elas são uma complicação menos comum da doença COVID-19 e normalmente estão associadas à trombocitopenia. Lesões acrais (chamadas de ‘dedos de COVID’) ocorrem devido a uma resposta anormal ao frio, e os pacientes que as possuem podem apresentar pápulas e máculas eritematosas/violáceas ou bolhas. O livedo foi associado a pacientes mais velhos e a uma maior gravidade da doença. Além disso, foi descrito também uma Síndrome Inflamatória semelhante à doença de Kawasaki (Kawasaki-like), associada a infecção pelo vírus SARS-CoV-2. A correlação das lesões com a gravidade da doença não é ainda bem elucidada, mas sabe-se que as lesões acrais representam uma doença menos grave e as lesões como o livedo demonstram uma COVID-19 mais grave. Com relação ao tempo de aparecimento das lesões, segundo os estudos, ele varia de 3 dias antes do diagnóstico de COVID-19 a 13 dias após o diagnóstico da doença. Com relação a fisiopatologia das lesões, existem várias hipóteses que tentam explicá-las, dentre as quais temos: vasculite microvascular e lesões por efeitos diretos do vírus. Outras explicações incluem a coagulação intravascular disseminada, desregulação imunológica e neoangiogênese. Além do vírus se manifestar de variadas formas na pele, outro problema para o diagnóstico das lesões cutâneas é a difícil diferenciação delas com reações medicamentosas, devido a ambas apresentarem semelhanças. **Conclusão:** O vírus SARS-CoV-2 possui inúmeras manifestações dermatológicas, apesar de suas implicações sistêmicas e mecanismos fisiopatológicos ainda não serem completamente elucidadas. Com relação às alterações cutâneas, elas devem ser rapidamente reconhecidas, principalmente nos casos assintomáticos, pois estas manifestações podem indicar uma possível infecção pelo vírus SARS-CoV-2.

Trabalho 20 – “MIRAÇÃO, AYAHUASCA E PSICOPATOLOGIA: REVENDO EVENTOS TRANSCENDENTAIS A PARTIR DA PSICOPATOLOGIA”

Golfet, A.¹, Carvalho, A. A..², Barbosa Neto, J. B..³.

¹Acadêmico do 2º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: O fenômeno religioso é muito plural e diverso, principalmente no Brasil, em que há um campo muito fértil e profícuo. As religiões que utilizam a ayahuasca, um chá psicoativo, principalmente o Santo Daime, são de especial interesse, pois a substância tem sido exponencialmente estudada para tratamento de transtornos psiquiátricos. A miração é a mais notável de todas as mudanças perceptuais induzidas pela Ayahuasca e pouco explorada do ponto de vista psicopatológico.

Objetivos: Entender como o fenômeno transcendental das mirações são entendidas dentro do contexto religioso e correlacionar seus elementos com a Psiquiatria, a fim de traçar melhores caminhos de compreensão para auxiliar no campo de estudo em Ayahuasca e Transtornos Psiquiátricos.

Metodologia ou descrição da experiência: Foi realizada uma revisão bibliográfica que analisou artigos, teses, livros e dissertações produzidos sobre o tema delimitado. Para tanto, utilizamos os descritores “santo daime”, “miração” na plataforma Google Scholar. Como critério de inclusão, foram selecionados textos que apresentavam menção à religião Santo Daime e experiências de miração, assim como sua descrição. Identificamos 90 resultados que se enquadraram nos critérios determinados. Após leitura, 12 artigos foram selecionados para integrar o presente trabalho, seguindo o recorte do tema (mirações e religiões ayahuasqueiras).

Conclusão: Apesar das limitações associadas ao uso apenas da plataforma Google Scholar como ferramenta de busca, ela foi usada a fim de conseguir uma perspectiva geral sobre todos os tipos de material e literatura na área dessa pesquisa. Podemos ter um espectro de experiências sensoriais durante o curso de uma miração, desde alucinações e pseudoalucinações culturalmente sancionadas, até pseudoalucinações e alucinações verdadeiras. Porém, é notável que muito embora haja vários estudos envolvendo Ayahuasca e Santo Daime, os estudos não abarcaram a questão da espiritualidade, que é inseparável na avaliação psicopatológica. Mesmo que as pesquisas busquem avaliar dados científicos, o objeto de estudo nunca deve ser descaracterizado, antes respeitado e abordado de maneira holística. Portanto, é um momento de reavaliar as terminologias utilizadas nos estudos e nas pesquisas, valendo-se corretamente de que as alterações da sensopercepção durante o uso do chá em contexto religioso podem ir além de alucinações ou mesmo de pseudoalucinações, tratando-se de um fenômeno religioso que deve ser lido como é, dentro de seu contexto. Se considerado isso, a Ayahuasca pode ser utilizada terapêuticamente para transtornos psiquiátricos não apenas do ponto de vista psicofarmacológico, mas também pelo da espiritualidade, que compõe atualmente o conceito de saúde.

Trabalho 21 – “NEUROCRIPCOCOMA DA FOSSA POSTERIOR MIMETIZANDO TUMOR CEREBRAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE”

de Souza, L.C.¹; de Oliveira, R.S.²; Ballestero, M.F.M.³

¹Acadêmico do 2º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Médico Assistente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ³Docente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos

Infecções no sistema nervoso central (SNC) por fungos são raras e ocorrem mais comumente em indivíduos imunossuprimidos como infectados por HIV e transplantados. O *Cryptococcus neoformans* é o principal agente causador de infecções no sistema nervoso central e sua transmissão ocorre especialmente através da inalação de esporos contidas nas fezes de aves como pombos. É geralmente considerada como sendo um diagnóstico diferencial entre pacientes imunocomprometidos que apresentam meningite crônica. Os pulmões são os principais locais de infecção primária por onde o fungo se espalha por via hematogênica e atinge o sistema nervoso central. Em casos raros, a infecção por *Cryptococcus neoformans* pode se manifestar como neurocriptococoma, que é uma lesão granulomatosa do SNC que pode causar um efeito de massa mimetizando um tumor cerebral com poucos casos relatados na literatura. O diagnóstico diferencial de neurocriptococoma inclui outras doenças neuroinfecciosas e tumores primários ou metastáticos no SNC. Relatamos um caso raro de uma mulher de 31 anos com sintomas de cefaleia há 30 dias da admissão associada a vertigem e desequilíbrio para deambular. Ao exame físico apresentava ataxia de marcha e dismetria apendicular direita. A Ressonância magnética de encéfalo mostrou uma lesão cerebelar heterogênea com ténue reforço pós contraste posterior ao quarto ventrículo com aproximadamente 4cm em seu maior diâmetro. Sem lesões em outros órgãos após investigação para possível sitio primário tumoral. Foi submetida à ressecção cirúrgica completa por craniotomia occipital com acesso direto à lesão. No sétimo pós operatório evoluiu com fístula liquórica, hidrocefalia e sepse com rápida evolução para óbito. Seu líquido apresentava tinta da china positivo e o anatomopatológico da lesão com positividade para neurocriptococoma. O caso ilustra uma infecção extremamente rara e com difícil diagnóstico em indivíduos imunocompetentes em que a falta de suspeita clínica pode levar ao atraso no diagnóstico e tratamento adequado.

Trabalho 22 – “O CRESCIMENTO DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FRUTO DA CORRELAÇÃO ENTRE VAIDADE E REDES SOCIAIS NAS MULHERES”

Mota, E.¹ Gois, A.²; Oliveira, B.¹; Franco, C.¹; Da Costa, J.¹; Reis, L.¹; Oliveira, H.³

¹Acadêmicos do 2º ano de Medicina da Universidade Tiradentes, ²Acadêmicos do 3º ano de Medicina da Universidade Tiradentes, ³Mestre em Ciência da Saúde pelo Centro de Estudos de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do ABC (CESCO/ABC)

Introdução: A imagem corporal pessoal está relacionada à identidade própria, com maior enfoque na estética. Ela é moldada e alterada por pressões externas que geram baixa autoestima e resultam na busca por procedimentos estéticos. No Brasil, nos anos de 2008 a 2012 o número de cirurgias dobrou, chegando a 91.000 procedimentos de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgias Plásticas. O crescimento da demanda de tais intervenções podem ser explicado pela influência da vaidade e das redessociais na vida da mulher moderna. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi analisar o crescimento de procedimentos estéticos fruto da correlação entre vaidade e redes sociais nas mulheres. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, em janeiro de 2021, nas bases de dados Google Scholar e Scielo, no período entre 2015 e 2020. As palavras-chave utilizadas foram padrões de beleza, saúde mental e cirurgia plástica. Foram critérios de exclusão: obesidade, identidade de gênero, homens e crianças. **Resultados:** A revisão literária foi concluída no dia 11 de janeiro de 2021. Um total de 148 artigos foram identificados somando todas as bases de dados, e após a leitura cuidadosa dos resumos, apenas 10 foram efetivamente revisados. As obras excluídas não atendiam adequadamente a temática proposta para o presente trabalho. **Discussão:** A vaidade pode ser definida como um cuidado, que pode chegar ao excesso, com o próprio corpo e beleza com a finalidade de que suas qualidades sejam reconhecidas e admiradas pelos outros. Ela está por trás da autoestima corporal, que reflete a positividade do autoconceito de uma pessoa. Por outro lado, o modelo ideal de beleza cria armadilhas para os indivíduos menos vaidosos, deixando-os insatisfeitos e deprimidos, desconfortáveis com o próprio corpo e com a autoestima baixa. Diversos estudos indicam que pessoas atraentes são mais apreciadas e percebidas em termos mais favoráveis que as menos atraentes, sendo os indivíduos mais atraentes são percebidos com maior acurácia normativa, reforçando a busca por padrões normativos de beleza que impulsionam a vaidade. Porém, é difícil quantificar o exato benefício que a cirurgia plástica pode ter sobre a psiquê do paciente. Entre os pacientes que procuram uma consulta para um procedimento estético, até 47,7% se enquadram nos critérios para um transtorno mental. No que tange as redes sociais e seu impacto na autoimagem, vemos que a representação social do corpo está relacionada à saúde, à estética, ao movimento e à forma e que a beleza é evidenciada por um padrão estipulado socialmente. Assim, a mulher atual sofre influência dos padrões de beleza imposto pela indústria das redes sociais, que lucra com a insatisfação das mulheres com a sua aparência, incentivando o uso de produtos e procedimentos estéticos que, em teoria, trariam a solução para sua insatisfação corporal, já que o corpo belo assume um lócus privilegiado por obedecer a um padrão rígido que é estipulado socialmente. **Conclusão:** Em conclusão, as redes sociais alimentam a vaidade, criam demandas, impõem padrões e orientam hábitos, disseminando e cultivando imagens que mostram um estilo de vida inatingível e assim uma busca incessante e desgastante psicologicamente para um problema que não está no físico, mas sim no social.

Trabalho 23 – “O TRABALHO NO PROCESSO DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS – APLICAÇÃO DO ERGONOMIC WORKPLACE ANALYSIS EM UMA COOPERATIVA EM SÃO CARLOS - SP”

Parra, M. R.¹; Reinert, G. J.¹; Ogido, R.²; Tonin, L.³

¹Alunos do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção.

Introdução: A ergonomia pode ser definida como o estudo das interações entre seres humanos e outros sistemas, a fim de otimizar o trabalho em benefício da saúde do trabalhador. Este estudo buscou, a partir desse conceito, avaliar as condições de trabalho e desvios do que seria o padrão recomendado e, também, identificar riscos à saúde do trabalhador. **Métodos:** O estudo foi realizado em uma cooperativa de catadores de resíduos sólidos da cidade de São Carlos-SP. Para a pesquisa, utilizou-se o *Ergonomic Workplace Analysis* (EWA), desenvolvido para realizar uma avaliação criteriosa do posto de trabalho, levando em conta fatores como saúde e segurança, identificando possíveis desvios e atribuindo-lhes valores. Utilizou-se como recorte de estudo as atividades realizadas nas mesas de triagem. **Resultados:** Aos itens (1) restrições no trabalho, (2) tomada de decisão, e (3) iluminação, foram atribuídos o valor 1; aos itens (4) atividade física geral, (5) levantamento de cargas, (6) postura de trabalho e movimentos, (7) comunicação entre trabalhadores e contatos pessoais e (8) atenção, foram atribuídos o valor 2; ao item (9) ambiente térmico, foi atribuído o valor 3; aos itens (10) espaço de trabalho e (11) ruído, foram atribuídos o valor 4; aos itens (12) risco de acidente, (13) conteúdo de trabalho e (14) repetitividade do trabalho, foram atribuídos o valor 5. **Discussão e Considerações finais:** Foi identificada a presença de desvios em relação ao padrão recomendado na maioria dos itens. Devido às questões relacionadas à organização do espaço de trabalho, as posturas de trabalhos são irregulares e inconstantes; o posto de trabalho não conta com banco alto ou apoio lombar, tem reduzido espaço para movimentação do trabalhador e não possui ferramentas que auxiliem na execução da atividade. A atividade é executada em pé, por aproximadamente 8 horas por dia, caracteristicamente repetitiva, com média demanda de atenção, elevado risco de acidentes e sem regular ou frequente uso de EPI's. Evidencia-se, deste modo, a necessidade de intervenções que eliminem ou que ao menos amenizem as irregularidades identificadas. Seria, ainda, necessário a validação dos valores atribuídos a cada item por parte dos trabalhadores. Entretanto, em função da pandemia pelo Sars-CoV-2, não foi possível realizar essa etapa do EWA.

Trabalho 24 – “O TRABALHO NO PROCESSO DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS – APLICAÇÃO DO ERGONOMICS CHECKPOINTS EM UMA COOPERATIVA EM SÃO CARLOS - SP”

Reinert, G. J.¹; Parra, M. R.¹; Ogido, R.²; Tonin, L.³

¹Alunos do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção.

Introdução: A ergonomia é o entendimento das interações humanas dos trabalhadores com os equipamentos de trabalho e com a realização de uma função no espaço de trabalho, observando as capacidades e limitações psicológicas, comportamentais e fisiológicas humanas. Ademais, a ergonomia engloba a profissão de aplicação da teoria para a melhoria continuada das tarefas, visando a otimização do bem-estar humano e da performance geral do sistema. Este estudo visou relacionar os aspectos ergonômicos, as condições de trabalho e os impactos de saúde dos membros de uma cooperativa de coleta de resíduos sólidos. **Aspectos de Saúde:** Em países em desenvolvimento, as atividades de coleta, triagem e reciclagem de materiais são feitas de forma manual, com equipamentos obsoletos e/ou sem qualquer proteção, com os trabalhadores expostos a riscos, atribuídos como normalidades do trabalho, sendo, na verdade, acidentes de trabalho. Na triagem, a maioria das atividades envolvem levantamento de peso, movimentos repetitivos e transporte de materiais sem os equipamentos necessários. **Métodos:** O estudo foi realizado em uma cooperativa de catadores de resíduos sólidos da cidade de São Carlos-SP. Para a pesquisa, utilizou-se o *Ergonomics Checkpoints* (ECP), desenvolvido para oferecer soluções baratas e práticas para problemas ergonômicos. **Resultados:** Na análise, excluiu-se os itens do tópico de Segurança do Maquinário, por não se aplicarem ao contexto da análise. Neste sentido, os pontos da análise com detecção de possíveis melhorias foram: a Manipulação e armazenagem de materiais; Ferramentas Manuais; Melhoria do design do posto de trabalho; Instalações; Riscos ambientais; Comodidade e bem-estar; Equipamentos de proteção pessoal; e Organização do trabalho. No tópico de Iluminação, não foram detectadas melhorias necessárias, estando adequado com as normas do ECP. Na análise dos pontos prioritários, considerou-se como prioritário o tópico de Equipamentos de proteção pessoal. **Discussão e Considerações finais:** Há uma ausência de garantia mínimas de segurança contra acidentes físicos (e.g. cortes, perfurações), químicos (e.g. solventes voláteis) e biológicos (e.g. fungos, bactérias, vírus), e contra problemas de saúde física, sem uso regular de EPI e sem locais de descanso ou adoção de treinamentos regulares. Com isso, identificou-se a necessidade de intervenções para garantir a segurança plena dos trabalhadores, com treinamentos sobre a importância do uso de EPI, sobre evitar acidentes bio-físico-químicos, sobre a necessidade de alternância de posição e do descanso adequado, contribuindo para a saúde e a produtividade para os trabalhadores. Também identificou-se a necessidade de reorganização do posto de trabalho (e.g. sinalização das vias de transporte, uso de rampas, equipamentos com rodas para transporte, fixação de ferramentas), diminuindo os riscos de acidente de trabalho e de doenças músculo-esqueléticas. Outro ponto é a melhoria das condições térmicas, evitando variação ao longo do ano. Assim, identificou-se os pontos de melhoria e propostas de intervenção no processo de triagem dos catadores de resíduos sólidos, entretanto, em função da pandemia pelo Sars-CoV-2, não foi possível realizar a próxima etapa do ECP, isto é, a formalização das propostas e realização das intervenções no posto de trabalho.

Trabalho 25 – “OFICINA DE PERFIS DE APRENDIZAGEM E MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA”

Montenegro, C.¹, Sawan, M.¹, Cesar, M. C.², Gonçalves R. C.²

¹Acadêmicos do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: Metodologia ativa é um modelo de ensino-aprendizagem que prioriza a colaboração integral do aluno, valorizando sua autonomia e sua capacidade de crítica e de reflexão. Estudos que também valorizam essas características são a teoria dos perfis de aprendizagem, de Soloman e Felder, que permite o conhecimento das preferências individuais de aprendizagem, e a teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, que evidencia as capacidades pessoais e cognitivas preponderantes em cada indivíduo. **Objetivos:** Relatar a experiência de participar de uma oficina para o autoconhecimento sobre as características de perfis de aprendizagem e de múltiplas inteligências aos estudantes do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e trabalhar os principais conceitos de cada teoria. **Descrição da experiência:** O curso de Medicina da UFSCar é estruturado em atividades curriculares, dentre elas a Situação-Problema. Dividindo a turma em 5 pequenos grupos e seguindo os princípios da Espiral Construtivista, essa atividade consiste, em suma, na discussão, geração de hipóteses e elaboração coletiva de questões de aprendizagem sobre um caso fictício escrito (síntese provisória); na busca por respostas aos problemas baseadas em evidências científicas confiáveis durante o estudo autodirigido; e na retomada ao grupo para compartilhar e fixar o novo conhecimento (nova síntese). A avaliação de processos e produtos é realizada ao final de cada encontro de pequeno grupo. Os docentes dessa atividade enviaram aos alunos dois formulários: um fundamentado nas conclusões de Soloman e Felder e outro, nas de Gardner, que fornecem os resultados sobre o perfil de cada aluno, segundo suas teorias. Após o preenchimento deles, foi realizada uma oficina, em grande grupo, durante a qual os alunos, utilizando um princípio de metodologia ativa, a aprendizagem autodirigida, pesquisaram sobre cada inteligência, perfil de aprendizagem e modos de estudo, sendo 3 grupos sobre a teoria das Inteligências Múltiplas e 2 sobre os perfis de aprendizagem. Cada grupo pesquisou sobre técnicas e modos de estudo que podem se adequar e beneficiar a cada perfil de aluno. Depois, montaram uma apresentação para a turma sobre os novos conhecimentos adquiridos. Cada apresentação contribuiu com novas informações, complementando-se na construção do conhecimento coletivo. **Conclusões:** Após a oficina, os discentes adquiriram um conhecimento mais amplo sobre suas características de estudo, elucidando suas fortalezas intelectuais. Além disso, fizeram descobertas sobre possibilidades e técnicas de estudo adequadas a cada perfil, que foram colocadas em prática nas atividades seguintes do curso, potencializando o trabalho em pequeno grupo. Assim, foi aprimorada a capacidade de aprender a aprender, competência necessária à formação de um médico generalista.

Trabalho 26 – “PAPEL DO FORAME OVAL PATENTE E DA VÁLVULA DE EUSTÁQUIO NOS EVENTOS TROMBOEMBOLÍTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”

Kotsifas, S.K.¹, Baldaça, R.B.¹, Montenegro, P.¹, Santos, Y.D.¹, Rodrigues, G.².

¹Acadêmica do 2º ano de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, ²Acadêmico do 3º ano de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

Introdução: O forame oval é uma estrutura embriológica de fundamental importância para a oxigenação sanguínea no período intrauterino. Após o nascimento, esse forame tende a se fechar, constituindo a fossa oval, mas em casos de falta de fusão do septo interatrial desenvolve-se uma condição patológica denominada forame oval patente. A literatura propõe que a persistência do forame oval na vida adulta pode ser associada a ocorrência de eventos tromboembólicos por conta da diferença de pressão entre os átrios em alguns momentos do ciclo cardíaco. **Objetivos:** A relação entre o forame oval patente (FOP), válvula de Eustáquio e eventos tromboembólicos é comumente evidenciada na literatura como um assunto controverso. O presente estudo objetiva sintetizar criticamente dados dessa relação, além de avaliar os benefícios e as indicações do fechamento do FOP, bem como suas implicações na prevenção de AVC recorrente em pacientes com forame oval patente de alto risco. **Metodologia ou descrição da experiência:** Os artigos foram selecionados por meio de bancos de dados eletrônicos, tais como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada utilizando-se das palavras-chave “forame oval patente OU válvula de Eustáquio OU eventos tromboembólicos”. Sete estudos nas línguas portuguesa e inglesa e publicados entre 2004 e 2020 foram incluídos. Esses estudos detalharam a associação entre o forame oval patente, a válvula de Eustáquio e a ocorrência de eventos tromboembólicos. Alguns dos artigos incluíam dados de pesquisas que foram avaliados através de uma revisão sistemática, visando uma análise simplificada de seus resultados. **Conclusão:** O forame oval patente pode estimular a formação de trombos por conta da reduzida diferença de pressão entre os átrios, além de permitir, também, a ocorrência de embolia paradoxal. A presença de FOP (quase sempre associada a válvula de Eustáquio) foi um achado comum entre pacientes com AVC prévio, sendo menos frequentemente encontrado em pacientes sem eventos tromboembólicos. Em pacientes com FOP de alto risco e histórico de AVC criptogênico prévio, o fechamento cirúrgico do forame associado ao tratamento medicamentoso reduziu as chances de nova lesão isquêmica e de desfecho primário. A associação do FOP com aneurisma ou hiper mobilidade (deslocamento superior a 10mm a cada ciclo cardíaco) de septo interatrial e a presença de um forame de tamanho superior a 2mm aumentaram os riscos de eventos tromboembólicos. A indicação para o fechamento cirúrgico do forame oval patente diverge de acordo com a literatura estudada. A escolha desta conduta frente ao tratamento conservador depende da presença de critérios que caracterizem o FOP como de alto risco, como associação com aneurisma ou hiper mobilidade de septo interatrial, assim como o histórico de um evento tromboembólico prévio ou a associação com outros achados clínicos, como enxaqueca com aura ou apnéia obstrutiva do sono.

Trabalho 27 – “PRÁTICA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR EM REABILITAÇÃO URINÁRIA E INTESTINAL: RELATO DE CASO”

Castilho, S. S.¹, Blanco, J.¹, Luvizutto, J.¹, Fumincelli, L.².

¹Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem.

Introdução: No decorrer dos anos, o desenvolvimento tecnológico e científico proporcionou uma melhoria na assistência em saúde e um aumento significativo da expectativa de vida populacional. Nesse sentido, a busca e a oferta de cuidados em reabilitação estão cada vez mais frequentes e graduais nos serviços de saúde. O aumento da demanda de pessoas com comorbidades e incapacidades acometidas ao longo do ciclo da vida e seus cuidadores exigem um conjunto de estratégias interdisciplinares de saúde de ampla abrangência, as quais auxiliam na interação com o seu contexto sociocultural e o ambiente. **Objetivos:** Relatar casos vivenciados por estudantes de graduação no ensino, pesquisa e extensão no processo de formação clínica interdisciplinar em reabilitação urinária e intestinal. **Metodologia ou descrição da experiência:** Trata-se do relato de caso sobre as vivências acadêmicas interdisciplinares no ensino, pesquisa e extensão destinado à assistência do usuário com disfunções intestinais e urinárias em processo de reabilitação e seus cuidadores. As vivências ocorrem desde agosto de 2018, quando um Ambulatório de Reabilitação Neuropsicomotora foi criado por meio de um projeto de extensão em uma unidade de saúde escola vinculada a Universidade, no interior do Estado de São Paulo. **Resultados:** No âmbito da extensão acadêmica, as atividades educativas ocorrem semanalmente com a participação de 12 estudantes de graduação e uma docente do Departamento de Enfermagem. Os atendimentos são realizados em conjunto com o curso de Medicina em Nefrologia Pediátrica e Fisioterapia Ginecológica e Obstetrícia, para discutir cada caso clínico e realizar avaliações simultâneas das três áreas de atuação. Até o momento, foram atendidos 47 indivíduos na faixa etária de oito meses a 83 anos e 16 de seus cuidadores. Na formação clínica, os estudantes realizam atividades como: estudos clínicos e desenvolvimento de instrumentos de avaliação; capacitação do usuário e do cuidador para uso de dispositivos externos, como cateterismo urinário intermitente ou bolsas de íleo ou colostomia no domicílio; auxílio na obtenção de materiais na rede de atenção à saúde municipal; identificação de complicações crônicas; prevenção de novas comorbidades; capacitação de graduandos de outros cursos, entre outros. No período de pandemia, as atividades do Ambulatório se desenvolveram por meio de teleconsultas, sendo realizados 51 atendimentos. Em casos excepcionais, as consultas foram feitas presencialmente na unidade pelo profissional de saúde, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Universidade e órgãos afins, com acompanhamento virtual dos estudantes. O âmbito da pesquisa foi marcado por ações como: reuniões científicas semanais do grupo de atuação; composição de um Laboratório de Pesquisa; escrita de três artigos e sete resumos científicos; seis estudos de iniciação científica com quatro bolsas de estudos; dois projetos de pós-graduação em andamento; três parcerias nacionais e uma internacional. No ensino, também será ofertada pelo grupo de atuação uma disciplina optativa à comunidade acadêmica e externa com o tema “Prática Avançada de Enfermagem em reabilitação urinária e intestinal ao longo do ciclo da vida”. **Conclusão:** O projeto contribui significativamente no processo de ensino, pesquisa e extensão de estudantes de graduação de diferentes áreas do conhecimento por meio da vivência de atendimentos interdisciplinares em reabilitação urinária e intestinal. Além disso, tal prática clínica promove a melhora da assistência em saúde e conseqüentemente da qualidade de vida do usuário e seu cuidador.

Trabalho 28 – “QUALIDADE DE VIDA DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS QUE TÊM FILHOS COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI”

Vale, Amanda R.¹; de Avó, Lucimar R.S.²; Germano, Carla M.R.²; Pilotto, Rui F.³; Melo, Débora G.²

¹Acadêmico do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); ²Docente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); ³Docente do Departamento de Genética, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Introdução: A síndrome de Rubinstein-Taybi (RSTS) é uma doença genética rara com incidência estimada em 1:100.000 a 1:125.000 nascidos vivos, caracterizada por deficiência intelectual, baixa estatura e dismorfias típicas. **Objetivos:** Essa pesquisa investigou o perfil sociodemográfico e clínico de indivíduos brasileiros com RSTS, analisando seu efeito na qualidade de vida familiar (QVF). **Metodologia:** Trata-se de pesquisa transversal e descritiva, desenvolvida com apoio da Associação Brasileira dos Familiares e Amigos dos Portadores da Síndrome de Rubinstein-Taybi. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (parecer 2.682.933). Os dados foram coletados por meio de formulários com informações sociodemográficas e clínicas, os índices de funcionalidade de Barthel e Lawton & Brody, e a Escala de QVF do Beach Center, composta por cinco domínios: interação familiar, cuidado dos pais com os filhos, bem-estar emocional, bem-estar físico-material e apoio ao deficiente. Os formulários de coleta de dados foram aplicados presencialmente e por meio de entrevistas virtuais. Para análise estatística, foram utilizados testes paramétricos (teste t, ANOVA, correlação linear de Pearson ou Spearman e correlação múltipla), tendo em vista que a variável dependente (QVF) apresentou distribuição normal. Foi adotado nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram da pesquisa 51 famílias. Os indivíduos com RSTS tinham em média 14,1 anos (DP±10,97 anos), 30 (58,8%) eram do sexo feminino e 15 (29,4%) tinham teste genético confirmatório. Os indivíduos com RSTS obtiveram pontuação de 56,96±32,82 no índice de Barthel, indicando dependência grave para atividades básicas de vida diária; e de 1,29±1,72 no índice de Lawton & Brody, indicando dependência total para atividades instrumentais de vida diária. Os resultados da QVF total mostraram pontuação de 3,926±0,642; valor menor que os escores dos domínios “interação familiar” (4,170±0,757; p<0,001), “cuidados dos pais com os filhos” (4,125±0,607; p<0,001) e “apoio ao deficiente” (4,078±0,757; p=0,029); e maior que os escores dos domínios “bem-estar emocional” (3,314±0,956; p<0,001) e “bem-estar físico-material” (3,757±0,822; p=0,018). Bem-estar emocional foi o domínio com menor pontuação, com diferença significativa em relação aos demais domínios: interação familiar (p<0,001), cuidado dos pais com os filhos (p<0,001), bem-estar físico-material (p<0,001), e apoio ao deficiente (p<0,001); seguido do domínio bem-estar físico-material, cujo escore foi inferior aos domínios: interação familiar (p<0,001), cuidado dos pais com os filhos (p<0,001) e apoio ao deficiente (p=0,002). Todos os domínios apresentaram correlação forte e significativa com a QVF total. Os dados da correlação múltipla demonstraram que escolaridade materna, prática religiosa, presença de oftalmopatia, presença de agressividade e renda familiar foram preditores da QVF total. O coeficiente de determinação para esse modelo final foi R²=0,571, indicando que o modelo explicou 57,1% da variabilidade encontrada nos resultados da QVF total (p<0,001). **Conclusão:** Esses resultados permitem conhecer o perfil clínico e algumas das necessidades de saúde dos indivíduos brasileiros com RSTS, permitindo ainda analisar como esses aspectos são capazes de influenciar a QVF. Em última instância, pretende-se que esse estudo sirva de subsídio para construção de uma linha de cuidado integral para pacientes com doenças genéticas raras no Sistema Único de Saúde.

Trabalho 29 – “RELATO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE NA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA NO ENSINO NÃO PRESENCIAL EMERGENCIAL”

Ianakiara, L. H. T¹; Dutra, J. V. S.¹; Taliassaqui, R. G. S.¹; Cesar, M. C.²; Gonçalves, R. C.²

¹Acadêmicos do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos; ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina

Introdução: A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil levou a uma ampliação do conceito de saúde, exigindo profissionais com perfil mais humanista, crítico, reflexivo e ético. Essa mudança de paradigma foi estruturada por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, que privilegiou a participação ativa do aluno em sua formação e a aprendizagem integrada, em detrimento do aprendizado passivo e departamentalizado favorecido pelas metodologias tradicionais de ensino. Nesse contexto, o curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criado em 2006 adotando uma metodologia ativa de ensino, a Espiral Construtivista (EC). O currículo foi organizado em 3 frentes - Situação-Problema (SP), que utiliza casos fictícios escritos; Estação de Simulação (ES), casos fictícios simulados e Prática Profissional (PP), que trabalha com casos reais - as quais integram todas as competências do curso. Na SP, a EC é composta por 6 passos: (1) Identificação de problemas, a partir de casos fictícios (2) Formulação de hipóteses (3) Desenvolvimento de questões de aprendizagem (4) Busca por novos conhecimentos (5) Construção de novos significados (6) Avaliação de processos e produtos. Diante da pandemia de COVID-19, as atividades foram adaptadas para o formato remoto dentro do plano de Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) da UFSCar. Logo, o ENPE proporcionou aos acadêmicos a vivência da EC de forma remota. **Objetivo:** Relatar a experiência inédita do uso da Espiral Construtivista na SP para os estudantes do 1º ano de Medicina - no âmbito emocional, social e pedagógico - no ENPE. **Descrição da Experiência:** Consiste em um relato da experiência vivenciada por 3 discentes da SP do 1º ano da Medicina UFSCar, de grupos diferentes, nas primeiras 16 semanas do ENPE (2020-21), no contexto da pandemia de COVID-19. As atividades aconteceram em 2 formatos: com todos os alunos e professores (grande grupo) ou com os alunos divididos em cinco pequenos grupos com um professor facilitador. Os encontros em pequenos grupos, estruturados em 9 SPs, proporcionaram espaço adequado para que todos os membros se expressassem e desenvolvessem as habilidades pessoais e profissionais de cada um. Em contrapartida, a experiência de 3 encontros em grande grupo foi importante para promover o contato entre todos os alunos, dado que o método prevê o trabalho colaborativo dos discentes para a construção do conhecimento. Na vigência do ENPE, o uso exclusivo de meios eletrônicos trouxe facilidades no compartilhamento de figuras, textos, esquemas e vídeos, concretizando as diferentes formas de aprendizagem. No entanto, trouxe também dificuldades, como falta de acesso a recursos da Universidade, problemas técnicos de acordo com a situação social de cada um e outros imprevistos característicos do ambiente virtual. **Conclusões:** A experiência do ENPE possibilitou a continuidade das atividades do curso de Medicina de forma segura e não causou prejuízos significativos para o desenvolvimento teórico-cognitivo dos estudantes. Entretanto, é inegável a existência de fatores que interferiram na saúde mental dos estudantes, como o distanciamento social e o desafio de iniciar um curso com metodologia inovadora em um período instável como o vivenciado com a pandemia de COVID-19. Portanto, se torna evidente a importância do amparo da comunidade universitária, do contato humano e da divisão do ambiente de estudos e de lazer, possíveis unicamente no âmbito presencial.

Trabalho 30 – “RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE ACADÊMICA E RESILIÊNCIA EM CENÁRIO DE DESASTRE - COVID-19”

Koyama, C.T.¹; Martini, L.C.²; Negri, M.³; Moreira, R.P.³; Begalli, B.M.³; Yamashita, K.M.C.³; Ogido, R.²

¹Acadêmica do 2º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Professora Assistente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos; ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: Com o advento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, adotou-se o distanciamento social como medida de prevenção. Consequentemente, em meados de março de 2020, espaços de ensino foram fechados e suas atividades suspensas. Mais tarde, já com a possibilidade de ofertar atividades não presenciais na modalidade ACIEPE (Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão), foi desenvolvida a ACIEPE – “Primeiros Cuidados Psicológicos e Atividades da Vida Diária – A Pandemia da COVID-19” junto ao departamento de medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) entre maio e junho de 2020. Essa atividade foi completamente online e seu público alvo focou nos alunos regulares da UFSCAR e na comunidade externa, contando com 358 participantes. Para auxiliar na sua execução, houve a participação de 17 monitores, 15 graduandos do curso de medicina e duas do curso de psicologia. **Objetivos:** Relatar a experiência de cinco monitoras da atividade com enfoque na resiliência fomentada pela ACIEPE em situação de desastre natural. **Descrição da experiência:** Dentre os relatos, destaca-se a promoção de autocuidado promovida pela ACIEPE por meio do aprendizado coletivo sobre os desafios impostos pela pandemia, bem como pela oferta de ferramentas de fomento à resiliência fornecidas aos participantes e aos monitores. As monitoras citaram a importância de sua função como uma maneira de continuarem engajadas com o meio acadêmico, sendo a interação com os participantes o seu principal papel na atividade. Essa interação se deu por meio de e-mails e sua finalidade era fornecer ajuda aos participantes. É necessário ressaltar que esse contato por e-mail ou pela leitura de tarefas dos participantes foi um dos maiores pontos positivos enaltecidos nos depoimentos. **Conclusão:** Nas ciências sociais, o controle, a coerência e a conectividade representam os “3 Cs” fundamentais para a resiliência que podem ser aplicados para gerir o estresse em uma situação de crise. E a ACIEPE, nesse sentido, contribuiu para a construção da resiliência por parte dos monitores. E isso se deu, por exemplo, pelo fornecimento de um calendário estruturado de atividades e a apresentação de ferramentas de fomento à resiliência que promoveram aos monitores maior grau de controle sobre suas vidas. Essa atividade também promoveu a interação entre membros do projeto fortalecendo conexões sociais. Ainda, a ACIEPE, ao promover discussões a respeito do cenário inicial da pandemia, como cuidado com a saúde mental e biossegurança, possibilitou maior compreensão sobre o contexto vivido, o que satisfaz em parte a busca por coerência. Desse modo, isso reforça a importância de atividades similares para a promoção de benefícios a todos os envolvidos, para além dos participantes.

Trabalho 31 – “RELATO DE EXPERIÊNCIA: DINÂMICA DE DIVISÃO DE GRUPOS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM”

Rossi, C. F.¹, Coleone, B. C.¹, Gonçalves, R.C.², Cesar, M.².

¹Acadêmica do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina

Introdução: Metodologias ativas são tecnologias, fundamentadas na abordagem construtivista, que proporcionam engajamento dos estudantes no ensino-aprendizagem e favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítico-reflexiva em relação a esse processo. Dentre essas metodologias está a Espiral Construtivista (EC), que busca substituir processos de memorização e de transferência unidirecional e fragmentada de informações pela construção e significação de saberes. A partir de disparadores, os movimentos da espiral são: a identificação de problemas, a formulação de explicações (hipóteses) e a elaboração de questões de aprendizagem, etapa denominada "Síntese Provisória", seguidas por busca por novas informações, construção de novos significados e a avaliação, que constituem a “Nova Síntese”. Dos seis movimentos da EC, somente a busca é individual. Os demais são realizados em encontros em pequenos grupos com estudantes e um facilitador de aprendizagem, estabelecendo um conjunto de pactos para o trabalho coletivo. O trabalho em grupo exige observação, opiniões, pré-concepções, mas é parcial e falho sem reflexão, revisão, pensamentos novos e deliberação. O curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar é estruturado curricularmente em 3 ciclos, sendo cada ciclo organizado por Unidades Educacionais e Atividades Curriculares, estando presentes no primeiro ciclo: Processamento de Situações-Problema, Reflexão da Prática e Estações de Simulação da Prática Profissional. No caso da Situação-Problema, os 40 estudantes são divididos em pequenos grupos com 8 alunos e um respectivo facilitador. **Objetivos:** Relatar a experiência de divisão de grupos realizada para reunir alunos com características complementares para o trabalho em grupo na Atividade Curricular Situação-Problema no Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE), considerando características como organização, papéis dos membros, liderança e comunicação. **Descrição da experiência:** Consiste em um relato de experiência vivenciado por estudantes do primeiro ano de Medicina da UFSCar, no ano de 2020, em que as atividades foram realizadas no modo ENPE. Os estudantes participaram de uma dinâmica de divisão de grupos utilizando o aplicativo Nearpod, em que registraram informações individuais, como: nome, idade, cidade de origem, curso técnico ou graduação prévia e três características que poderiam facilitar ou dificultar o trabalho em grupo. Tal dinâmica foi usada para coletar as características complementares dos estudantes e utilizá-las de modo a dividir os alunos do primeiro ano em 5 grupos essencialmente efetivos para a Atividade Curricular do Processamento de Situações-Problema. **Conclusões:** A dinâmica realizada com os estudantes teve papel fundamental na organicidade dos pequenos grupos. A partir de uma descrição individual de características próprias, os facilitadores puderam agrupar alunos com atributos complementares, garantindo uma heterogeneidade a esses coletivos. Assim, a pluralidade conferida por essa dinâmica possibilita uma maior gama de visões, ideias, potências e reflexões dentre os estudantes. Essa diversidade permite que as distintas qualidades de cada estudante sejam aproveitadas, já que a complementaridade delas auxilia no desenvolvimento funcional e na efetividade do trabalho em grupo. Assim, a atividade torna-se enriquecida e o trabalho coletivo, eficiente.

Trabalho 32 – “RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DE GINÁSTICA CHINESA TERAPÊUTICA LIAN GONG ONLINE”

Angeloni, T.A.¹, Cesar, M.C.², Ogido, R.²

¹Acadêmica do 5º ano de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina

Introdução: O Lian Gong é uma ginástica terapêutica fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa desenvolvida em 1975 em Shangai, na China, e é composta por duas partes com 18 exercícios cada. Foi introduzido no Brasil em 1984 pela professora Maria Lucia Lee, da Universidade Estadual de Campinas. O Lian Gong apresenta diversos benefícios para o bem estar e a qualidade de vida, como o alívio de dores e tensões corporais, diminuição da irritação, correção da má postura, combate ao sedentarismo, favorecimento da autoconsciência corporal e o treino em concentração. Buscando implementar diferentes abordagens em saúde, foi publicada em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que possibilitou oferecer aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) recursos terapêuticos alternativos voltados para a promoção e prevenção da saúde de forma integrada. A prática de Lian Gong online foi oferecida pelo Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil (PIAPE), em edital aberto pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em formato virtual devido ao isolamento social no contexto da pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação no projeto oferecido online para a comunidade UFSCar e comunidade externa, com ênfase para os alunos assistidos pela ProACE com bolsa assistencial, para o incentivo da permanência estudantil e manutenção do bem estar por meio da prática do Lian Gong. **Descrição da experiência:** As atividades ocorreram em 2020, divididas em dois blocos. A divulgação do projeto foi realizada em redes sociais, em comunidades voltadas ao público da UFSCar dos quatro campus, além do portal de Notícias UFSCar (Inforede). A primeira parte teve 83 inscritos, início em agosto e encerramento em outubro. Os encontros foram realizados por plataforma de videoconferência, duas vezes por semana e em diferentes horários para possibilitar maior adesão, e cada encontro focou na execução de um movimento específico. A segunda parte começou em novembro e terminou em dezembro, após a renovação do projeto pelas entidades responsáveis, com 101 inscrições e seguiu o mesmo formato. Os participantes não encontraram grandes impedimentos, visto que a ginástica pode ser realizada com pouco espaço e sem necessidade de roupas ou equipamentos especiais, e não possui restrição de idade ou preparo físico prévio, além de baixo risco de lesão. Apresenta o diferencial de ser praticada em grupo ainda que virtualmente, e os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar dúvidas, apontamentos e avanços. **Conclusão:** O projeto evidenciou ser viável a realização da ginástica terapêutica Lian Gong online, que demonstrou ser uma ferramenta benéfica de promoção de qualidade de vida, considerando todos os aspectos dificultosos proporcionados pelas atividades remotas que exigem trabalho de todo o aparato psíquico e de mecanismos adaptativos implicados nesse processo. O modelo online se mostrou como uma alternativa facilitadora da prática em meio ao contexto de distanciamento social. Os dias e horários alternados permitiram flexibilidade para os praticantes com conflito de atividades. O grupo de participantes ativos se manteve engajado ao longo dos encontros realizados e o projeto oportunizou a parcial reinserção no convívio social e estabelecimento de vínculo entre a turma, a coordenadora e a monitora.

Trabalho 33 – “TESTES PARA DETECÇÃO DE IST’S ANTES DE FIV - PROCEDIMENTOS REALMENTE NECESSÁRIOS?”

Ribeiro, D.¹, Almeida, A.C.C.¹, Nanni, M.¹, Scaraboto, D.², Cho, R.^{2,3}

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, ²Androlab Clínica da Fertilidade, ³Departamento de Tocoginecologia da UFPR

A saúde e o pleno desenvolvimento de um embrião dependem de diversos fatores. Algumas doenças infecciosas, como por exemplo a sífilis, a AIDS, e a febre por zika vírus podem ser responsáveis por prejuízos tanto no período intraútero (aborto ou o parto prematuro) quanto no pós parto (no caso do bebê contrair a doença ou manifestar complicações decorrentes dela). Devido a esses e a demais riscos, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) mantém uma resolução criteriosa que regulamenta o funcionamento dos Bancos de Células e Tecidos Germinativos no Brasil. Nela, postula-se que todos pacientes que pretendem realizar procedimento com células e tecidos germinativos para uso próprio devem, além de possuir indicação clínica, realizar testes para marcadores de doenças infecto-contagiosas e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As infecções a serem pesquisadas são: sífilis, hepatite B, hepatite C, HIV 1 e 2, HTLV I e II e Zika vírus. Neste trabalho, nos propomos a levantar dados referentes à proporção de detecção de doenças infecto-contagiosas dentre o número total de pacientes participantes de fertilizações in vitro (FIV's), sejam estes homens (doadores de esperma) ou mulheres (doadoras do óvulo e receptoras do embrião). Para tanto, foram analisados dados de exames dos 441 pacientes envolvidos em FIV em uma clínica particular em Curitiba entre 2019 e 2020. Dentre eles, um paciente testou positivo para HIV, um para sífilis com hepatite B, três pacientes para hepatite B (sendo um homem e duas mulheres), e uma paciente apenas para sífilis. Não houveram casos de HTLV-I ou II, Zika ou hepatite C. De fato, detectar doenças infecto-contagiosas nas futuras gestantes tem importância para definir o manejo dessa gravidez. Sífilis, HIV, hepatite B e Zika são doenças que podem aumentar a morbimortalidade do feto e as complicações gestacionais. Já doenças como HTLV I e II e hepatite C, além da menor prevalência, têm menor impacto na gestação e na saúde da criança. Contudo, como pode ser observado no levantamento de dados, a porcentagem de pacientes positivas que se beneficiaram da realização dos testes foi muito baixa (0,68%). Além disso, a detecção das doenças supracitadas nos doadores de sêmen não apresenta desdobramentos significantes para a realização da FIV, uma vez que as chances da receptora do embrião contrair alguma doença pelo procedimento são ínfimas. A utilidade desses exames nos pacientes masculinos então ficaria restrita ao rastreamento dessas infecções sexualmente transmissíveis, o que tem valor no sentido de saúde pública, já que este pode ser o único momento em que o paciente realiza esse tipo de exame. Dessa forma, é possível questionar se a realização de todos os testes é igualmente necessários nas diferentes regiões do Brasil. Não é surpresa que em dois anos de coleta de dados não haja nenhum caso positivo para Zika, já que a doença não é endêmica da região sul. Como a diminuição de testes pré-procedimento pode vir a reduzir o valor da FIV tanto para as clínicas como para os pacientes, são necessários mais estudos para avaliar a necessidade de regionalizar o rastreamento. Regiões endêmicas devem possuir um protocolo próprio e com isso será possível direcionar o trabalho e verba para doenças mais prevalentes e graves. Flexibilizar os testes contempla as necessidades locais e direciona os esforços e recursos para atender com maior qualidade às futuras gestantes.

Trabalho 34 – “UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS NA PANDEMIA DE COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA PESQUISA NA MORADIA ESTUDANTIL DA UFSCAR.”

Souza, R. M.¹; Luna, W. F.²; Texeira, I. M. C.³

¹Acadêmico do 1º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem

Introdução: Um novo coronavírus foi identificado em dezembro de 2019 na China sendo nomeado como SARS-COV-2, capaz de causar a doença COVID-19. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde definiu os casos de COVID-19 como uma pandemia, sendo que no Brasil os primeiros casos foram descritos também neste período. Diante dessa situação de iminência de grande transmissibilidade e de insuficiência do sistema de saúde, medidas protetoras foram tomadas, como a suspensão das atividades acadêmicas presenciais no âmbito da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **Objetivo:** Esta pesquisa encontra-se em andamento e tem como objetivo compreender as experiências de estudantes indígenas, que permaneceram na moradia universitária da UFSCar, durante o período de distanciamento social ampliado (DSA), realizado frente à pandemia COVID-19. Dessa forma, serão analisadas as vivências narradas por estes estudantes no processo de isolamento, observando as práticas de entretenimento pessoal, identificando potencialidades, fragilidades e superações construídas individual e coletivamente, inclusive para o desenvolvimento de atividades através de ferramentas de comunicação digital. Adicionalmente, serão investigadas as visões destes estudantes diante de um problema mundial e possíveis sofrimentos psíquicos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Tem como campo de pesquisa a moradia universitária da UFSCar, enquanto que os sujeitos desta pesquisa são os indígenas que permaneceram na moradia durante todo o período de DSA. Justifica-se a escolha dos sujeitos visto que a realidade dos estudantes indígenas é diferente, a maioria são aldeados, de locais muito longe da universidade, alguns não tem contato com seus familiares durante sua permanência em São Carlos o que pode potencializar problemas emocionais e psicológicos. Se considerarmos os fatores culturais, também podemos encontrar outras dificuldades de adaptação ao isolamento. **Metodologia:** Como procedimentos metodológicos, foi realizado até o momento presente a observação participante seguida de registros em diário de campo. Também foi realizado o levantamento dos estudantes indígenas que não voltaram para seus locais de origem durante o período de março a setembro de 2020, com aplicação de questionário sobre o perfil dos sujeitos. Ao todo, são 43 estudantes indígenas que se enquadram no perfil da pesquisa, sendo que destes, 13 concordaram em participar da pesquisa, assinaram o TCLE e preencheram o questionário inicial. Ademais, para cinco destes estudantes serão realizados encontros individuais com entrevistas semiestruturadas. Posteriormente os materiais serão analisados a partir da Análise Temática de Conteúdos, realizando-se a descrição, interpretação e inferência, finalizando com diálogos com a literatura científica. **Conclusão:** Espera-se compreender as experiências dos estudantes indígenas residentes na moradia universitária do campus UFSCar de São Carlos, durante o período da pandemia COVID-19, o que pode colaborar em processos de enfrentamento e superação de futuras questões decorrentes desta situação de isolamento, nesta e em outras instituições de ensino.

Trabalho 35 – “VISÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS”

Miranda, J. M. P.¹, Lima, G. A.¹, Aleoni, J. K. G.², Crispim, M. C. S.³, Nascimento, L. X.⁴, Oliveira, P. C.⁵, Santos, A. R. C.⁶, Lima, K. B.⁷, Silva, B. F. G.⁸, Santos, B. B.⁹.

¹Acadêmica de medicina do 1º ano da Universidade Federal do Amazonas, ² Acadêmica de psicologia do 6º ano da Universidade Estadual do Amazonas, ³ Acadêmica de medicina do 2º ano da Universidade Estadual do Amazonas, ⁴Acadêmica de medicina do 3º ano da Universidade Estadual do Amazonas, ⁵Acadêmica de enfermagem do 3º ano do Centro Universitário Fametro- Manaus, ⁶ Enfermeira pelo Centro Universitário Fametro- Manaus, ⁷Acadêmico de Fisioterapia do 5º ano da UniNorte- Manaus, ⁸Acadêmica de nutrição do 4º ano da Universidade Nilton Lins- Manaus, ⁹Enfermeira. Mestranda em Ciência da Saúde pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Introdução: Em doenças progressivas e sem perspectiva de cura, o medo da dor e do sofrimento é um dos primeiros sentimentos dos pacientes. Para proporcionar um final de vida digno, os cuidados paliativos têm o alívio da dor como um princípio fundamental, utilizando a abordagem da dor total para garantia da qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever a importância da abordagem da dor total nos pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão dos estudos publicados nas plataformas Lilacs, Pubmed e Scielo, entre 2010 e 2020, utilizando os descritores “cuidados paliativos” e “dor” e a associação por “AND” e “OR”, excluindo trabalhos que não apresentavam versão em inglês ou português. **Resultados:** A dor como quinto sinal vital é em geral avaliada por sua manifestação física e solucionada por intervenções farmacológicas, mas prescrições medicamentosas inadequadas ainda são uma realidade nesse cenário. É fundamental compreender o contexto de vida e os aspectos biopsicossociais que interferem nele. Estudos mostram pacientes referindo dores espirituais ou emocionais e solicitando a presença de psicólogos ou figuras religiosas em seus tratamentos, evidenciando que nem toda dor é resolvida através de um fármaco. **Conclusão:** A compreensão da dor e dos diversos fatores que a influenciam é essencial nos cuidados paliativos. As repercussões de uma dor não avaliada pelo modelo de assistência biopsicossocial podem interferir diretamente na qualidade de vida do paciente.

Agradecimentos

O Congresso Médico Universitário de São Carlos é uma reunião de discentes, docentes e profissionais da saúde que apenas é possível devido à existência das Universidade Públicas no Brasil, que garantem o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade, e pela primeira vez e em caráter excepcional devido à Pandemia de Covid-19, o concurso ocorreu de maneira inteiramente online.

Graças a união de esforços da X Gestão, da Diretoria Científica e Cultural, da Comissão Julgadora e dos Concuristas, o evento foi um sucesso! Tivemos a participação de todas as Regiões do Brasil, um total de 11 estados.

Dessa maneira, a gestão do X CoMUSCar agradece a todos os concursistas que submeteram seus projetos para o IX Prêmio Sérgio Arouca. Agradece, também, às juradas que trabalharam arduamente para cumprir os prazos e para fazer um concurso justo. Por fim, agradece ao sanitarista Sérgio Arouca, que batalhou pela saúde de qualidade no país e defendeu a construção de um Sistema Único de Saúde universal, integral e gratuito.